



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UniRV

2016

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
1º RELATÓRIO PARCIAL**

**RIO VERDE, GO
2016**

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Dr. Sebastião Lázaro Pereira

Vice – reitora

Profª Ma. Maria Flavina das Graças Costa

Pró-reitora de Graduação

Profª Ma. Helemi Oliveira Guimarães de Freitas

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa

Prof. Me. Nagib Yassin

Pró-reitor de Administração e Planejamento

Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-reitor de Administração de Câmpus

Prof. Me. Carmo dos Reis de Souza

Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Prof. Me. Ferdinando Agostinho

Procurador Jurídico

Prof. Me. Limírio Martins Sobrinho

SUMÁRIO

1 Apresentação	3
2 Perfil da Instituição.....	4
3 Introdução	5
4 Programa de Autoavaliação Institucional.....	7
5 Relatório da Pesquisa Institucional Relativo aos Cursos de Pós Graduação - Latu Sensu ..	96
5.1 Pós Graduação em docência e Gestão Escolar	97
5.2 Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho	98
6 Considerações finais	100

1 APRESENTAÇÃO

Dando continuidade ao processo de autoavaliação institucional iniciado em 2009, a Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Rio Verde vem apresentar à comunidade acadêmica, à sociedade, ao Conselho Estadual de Educação e em especial ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes, Lei 10.861, 2004) o relatório parcial, o qual contempla as ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2015 .

A autoavaliação compreende um autoestudo, tendo como referência as dez dimensões de avaliação institucional do Sinaes. É um processo dinâmico por meio do qual a instituição busca e constrói conhecimento sobre sua própria realidade, ao sistematizar informações, analisar coletivamente os significados e identificar pontos fracos e pontos fortes e propor estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição

A edição do novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa, pela Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014, trouxe grandes desafios ao processo de autoavaliação. Neste sentido, a autoavaliação e o PDI assumiram grande centralidade, o que torna importante a redefinição da atuação da CPA.

Desta forma, durante o ano de 2015 a CPA trabalhou na sua reestruturação, a qual abrangeu a reelaboração de seu regimento e do programa de autoavaliação, bem como foi efetuada a autoavaliação dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos atualmente pela Universidade.

Este relatório é o primeiro de uma série de três que serão elaborados pela CPA, no triênio 2015/2017, sendo assim, é um exercício que pretende ser aprimorado. Mesmo com limitações, a expectativa é que contribua para dar visibilidade ao trabalho e a dedicação das pessoas que participam e constroem a UniRV, buscando a excelência e qualidade na formação profissional, aliada ao compromisso institucional com a inclusão social, a ética, o pensamento crítico, a produção de conhecimentos e a cidadania.

Prof. Ma. Débora Ferguson
Presidente da CPA / Universidade de Rio Verde

2 PERFIL DA INSTITUIÇÃO

Entidade Mantenedora: Fundação do Ensino Superior de Rio Verde

Nome: UniRV – Universidade de Rio Verde

Município: Rio Verde

Estado: Goiás

Credenciada pelo Decreto No 5.971, de 02 de julho de 2004, do Governo do Estado de Goiás.

Endereço: Campus Universitário, Fazenda Fontes do Saber – Rio Verde, Estado de Goiás.

Site **www.unirv.edu.br**

Caracterização da IES: Instituição Pública Municipal

Ato de designação da CPA: Portaria nº. 094 – Reitoria, de 02 de fevereiro de 2009;

Portaria nº. 002 – CPA, de 15 de maio de 2009.

3 INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UniRV – Universidade de Rio Verde vem apresentar o relatório final de mais uma etapa do processo de autoavaliação da Instituição, referente ao período 2015.

Por determinação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, a UniRV – Universidade de Rio Verde constituiu a Comissão Própria de Avaliação por meio da Portaria n 094, de 02 de fevereiro de 2009. Atualmente a CPA encontra-se com a seguinte composição:

- Presidente: Débora Ferguson – docente, representante dos docentes;
- Élcio de Carvalho – docente, representante dos docentes;
- Elisangela Pereira de Assis - representante dos técnicos administrativos;
- Flávio de Oliveira Jorge - representante dos discentes;
- Helemi Oliveira Guimarães Freitas – docente, representante dos Pró-reitores;
- José Mário Lourenço Maia - docente, representante dos docentes;
- Laura Bonifácio Guimarães - docente, representante dos diretores.
- Leidimar Aparecida Ferreira Oliveira - representante dos técnicos administrativos;
- Lígia do Prado Mello Junqueira - docente, representante dos docentes;
- Marcelo Gomes Júdice – docente, representante dos docentes;
- Maria Flavina das Graças Costa – docente, representante dos Pró-reitores;
- Neuza Souza Muniz – representante da Sociedade Civil Organizada no setor educacional;
- Sílvia Rosana Pagliari Cabral - docente, representante dos diretores;
- Vanessa Renata Molinero de Paula - docente, representante dos docentes;
- Welther Pires Guimaraes Júnior - representante dos técnicos administrativos;
- Weyla Severino de Paula - representante dos discentes.

Conforme preconiza o Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, as instituições de ensino superior devem promover uma avaliação institucional interna. Assim, em um processo de autoaprimoramento constante, esta comissão reformulou o Regulamento e

seu programa de autoavaliação institucional, aprimorando cada vez mais seus instrumentos de pesquisa desde o último momento avaliativo, no intuito de captar com maior precisão os dados necessários ao conhecimento de nossa realidade.

O resultado que apresentamos é, portanto, o reflexo da universidade que temos e queremos, a partir de perspectiva dos seus atores (docentes, discentes e técnicos administrativos), isento de qualquer intervenção político-administrativa, tanto de caráter interno quanto externo, como bem preceitua a lei acima mencionada.

Partindo dessa premissa, podemos afirmar que apesar de o presente relatório não se configurar como um produto da administração superior da UniRV se constitui em uma importante ferramenta de gestão, à medida que, através dele - enquanto produto da avaliação - vê-se a construção do conhecimento sobre a própria realidade de nossa Universidade.

4 PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Apresenta-se a seguir o programa de autoavaliação institucional da UniRV reelaborado durante o ano de 2015.



UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

**PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**

**Responsável: Comissão Própria de Avaliação
UniRV – Universidade de Rio Verde**

**RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS.
2015**

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



comissão
própria de avaliação

UniRV
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS.
2015

Este programa foi reelaborado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação durante o ano de 2015. Todos os questionários aplicados no processo de avaliação foram revistos e adequados ao momento atual da Instituição, na tentativa de torná-los mais claros e objetivos. Além disso, o Regulamento e o Programa como um todo foram revisados, buscando atender ao crescimento que a Instituição vem apresentando.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	12
2 CARACTERIZANDO A INSTITUIÇÃO	13
2.1 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	16
3. SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES	19
3.1 Avaliação das Instituições de Educação Superior	19
3.1.1 A avaliação interna: autoavaliação.....	20
4 PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	21
4.1 Concepção	21
4.2 Objetivos e finalidades	23
4.3 Processo de Sensibilização	24
5 METODOLOGIA	25
5.1 A coleta dos dados	25
5.1.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	26
5.1.2 A política para o Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	27
5.1.2.1 Dados a serem coletados - Ensino	29
5.1.2.2 Dados a serem coletados - Pós-Graduação.....	30
5.1.2.3 Dados a serem coletados - Pesquisa	31
5.1.2.4 Dados a serem coletados - Extensão	32
5.1.3 Das políticas de pessoal, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.....	33
5.1.3.1 Corpo docente	35
5.1.3.2 Corpo técnico-administrativo.....	38
5.1.3.3 Corpo discente	40
5.1.4 Infraestrutura	43
5.1.5 Organização e gestão da Instituição	47
5.1.6 Comunicação com a sociedade	47
5.1.7 Responsabilidade social da Instituição.....	48
5.1.8 Planejamento e avaliação	49
5.1.9 Política de atendimento a estudantes e egressos	50
5.1.10 Sustentabilidade financeira	52
5.2 Análise crítica dos dados institucionais.....	61
6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	65
7. IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO NAS ATIVIDADES FINS.....	66
8. META-AVALIAÇÃO	67
9. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UniRV	68
ANEXO 1. Formulário do cronograma – CPA	70
ANEXO 2. Questionários respondidos pelos discentes de graduação	71
ANEXO 3. Questionários respondidos pelos docentes	80
ANEXO 4. Questionários respondidos pelos servidores técnicos administrativos .	89
ANEXO 5. Questionários pós-graduação	93
ANEXO 6. Aprovação do regulamento da CPA pelo Consuni	95

1 APRESENTAÇÃO

O Programa de Autoavaliação Institucional foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, da UniRV – Universidade de Rio Verde e reflete a preocupação com o desenvolvimento da IES. Como prática social construída, este programa representou a proposta de empreendimento coletivo que busca a compreensão sobre sua realidade e o constante processo de melhoria da qualidade institucional.

O programa apresentado pela CPA foi elaborado com base no roteiro de Autoavaliação Institucional 2004 – Orientações Gerais Sinaes e na legislação pertinente, que sistematiza e orienta o processo de Autoavaliação Institucional, além de outros programas de universidades brasileiras, com maior experiência na área.

Este documento foi organizado com as seguintes partes:

- Caracterização da Instituição;
- Histórico da avaliação das Instituições de Ensino Superior no Brasil;
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- Programa de autoavaliação da UniRV – Universidade de Rio Verde;
- Metodologia;
- Cronograma;
- Impacto da autoavaliação nas atividades fins;
- Meta-avaliação.

**CPA – Comissão Própria de Avaliação
UniRV – Universidade de Rio Verde**

2 CARACTERIZANDO A INSTITUIÇÃO

A Fundação do Ensino Superior de Rio Verde – FESURV, foi denominada, inicialmente, de FAFI (Faculdade de Filosofia), passando a FURV (Fundação Universitária de Rio Verde) e, posteriormente, recebeu a nomenclatura FESURV. Em 2 de julho de 2004, transformou-se em universidade e passou a adotar o nome Universidade de Rio Verde – UniRV.

A Fundação do Ensino Superior de Rio Verde – FESURV, hoje UniRV, com sede e foro em Rio Verde, Estado de Goiás, criada pela Lei Municipal n.º 1.313, de 15 de abril de 1974, é entidade autônoma de direito público, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, autonomia administrativa e financeira, exercidas na forma de Estatuto próprio e da legislação em vigor.

Tem por finalidade criar e manter Unidades de Ensino Superior para a formação de profissionais de nível equivalente e para o desenvolvimento de pesquisas filosóficas, educacionais, científicas, tecnológicas e artísticas na região onde desenvolve suas atividades e forma profissionais suprimindo as necessidades regionais. Também almeja formar cidadãos críticos e capacitados para o trabalho intelectual e de pesquisa por meio de cursos de pós-graduação e inúmeras atividades de pesquisa e extensão, que são hoje responsáveis pela difusão do conhecimento e da cultura e pela efetiva integração com a comunidade.

Historicamente o ensino superior em Rio Verde teve sua primeira iniciativa oficial a partir de um encontro entre membros do grupo de Ação Social Rio-verdense e o Reitor da Universidade Católica de Goiânia, em 1967, seguindo-se a implantação do referido ensino em 1968.

A ideia surgiu durante um Curso de Ação Social, após o levantamento de prioridades para o atendimento das necessidades do Município. A partir do apontamento da necessidade da criação de uma faculdade, formou-se uma comissão visando ao alcance desse objetivo.

Assim, dá-se início ao ensino superior em Rio Verde, quando se autorizou o funcionamento de um curso apenas, o Curso de Pedagogia, como extensão da Universidade Católica de Goiás, que após um ano foi transformado no Curso Polivalente de Letras Modernas – Português/Inglês.

A partir de então, a comunidade rio-verdense envolveu-se carinhosa e devotadamente com o projeto do Ensino Superior e, ao lado da Comissão Pró-faculdade, liderada pelos irmãos Collet, criou as mínimas condições para se manter o referido ensino.

A primeira Diretora da Instituição foi a Irmã Terezinha, pertencente à Congregação das Irmãs Vicentinas. Os diretores que sucederam a primeira Diretora ficaram impossibilitados de fornecer o registro de diploma dos egressos do curso de Letras, pois a legislação não permitia que se expedissem diplomas com apenas um único curso superior em funcionamento numa unidade. Dependia-se da criação de, pelo menos, três outros cursos.

A implantação de quatro cursos era exigência formal para a criação de uma faculdade, a qual traria as condições legais para a recepção de diligências promovidas por órgãos governamentais.

Em 1973, criaram-se, juntamente com o curso de Letras, os cursos de Estudos Sociais, novamente Pedagogia e Ciências, abrigados pela Faculdade de Filosofia de Rio Verde – FAFI – oficializada em 3 de agosto de 1973.

Com a criação da Faculdade de Filosofia pela mantenedora, modifica-se o panorama educacional e profissional da região. A Instituição consolida-se e conquista respeito, quando muitos de seus graduados alcançam importante projeção em diversas carreiras decorrente da qualidade da graduação recebida.

O Curso de Letras Modernas, autorizado pelo Decreto-Lei n.º 79.229, de 26 de janeiro de 1975, veio a ser reconhecido pelo Decreto-Lei n.º 79.271, de 14 de fevereiro de 1977.

No entanto, merece destaque nesse primeiro momento da implantação do ensino superior em Rio Verde a presença da comunidade rio-verdense em sua concretização. Para se ter uma ideia do que significou esse engajamento, basta assinalar que a sobrevivência dos primeiros cursos dependeu da contribuição financeira dos rio-verdenses.

Na década seguinte, o Conselho Estadual de Educação autorizou a implantação dos cursos de Agronomia e Zootecnia na Escola Superior de Ciências Agrárias. Isso se deu por meio da Resolução do Conselho Estadual de Educação n.º 213, de 23 de dezembro de 1980, e pela Portaria n.º 111, de 23 de janeiro de 1981, emanada da Secretaria de Educação. Mas foi o Decreto Presidencial n.º 89.302, de 13 de janeiro de 1984, publicado no Diário Oficial da União em 16 de janeiro de 1984, que completou esse processo de autorização.

Em 1984, mais uma Unidade foi criada. Trata-se da Escola Superior de Ciências Humanas – ESUCH –, que recebeu autorização para pôr em funcionamento os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito, posteriormente reconhecidos por Portarias Ministeriais. Nos anos noventa, criou-se a Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCISA –, autorizada pelo Decreto n.º 4.851, de 19 de dezembro de 1997. No ano seguinte veio a autorização para o curso de Educação Física, reconhecido pelo Decreto n.º 5.363, de 21 de fevereiro de 2001.

O reconhecimento da comunidade pelo trabalho da IES deu-lhe respaldo para que fosse criado um projeto audacioso, principalmente para uma cidade do interior: construir um *campus* próprio, criar outros cursos de graduação, entre eles Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Design de Produto, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Secretariado Executivo, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia e Processos Gerenciais, atuar em atividades de extensão e de pesquisa, ampliando seu potencial, e tornar-se uma Universidade. Esse projeto levou a Instituição a ampliar seu campo de atuação.

A Universidade de Rio Verde consolida-se como uma conquista da população rio-verdense, tornando-se referência nacional, buscando constantemente vencer os desafios impostos pela concorrência, pelas novas exigências legais, primando pela permanente busca da melhoria de processos e resultados.

Em 2008, a Universidade de Rio Verde deu seu primeiro passo rumo à expansão com a implantação de um *campus* em Caiapônia, oferecendo cursos de Direito, Educação Física, Ciências Contábeis e Gestão de Agronegócios.

Em 23 de maio de 2009, a Universidade de Rio Verde assina o convênio com a Prefeitura de Nerópolis para ofertar mais cinco cursos: Direito, Ciências da Computação, Pedagogia, Administração e Educação Física. No entanto, a demanda por esses cursos na região não se consolidou, e as atividades em Nerópolis foram encerradas em 2013.

Mais recentemente, foram implantados os cursos de Engenharia de Software, Odontologia, Medicina e Engenharia Civil, além da criação do curso de Medicina nos *Campi* Aparecida de Goiânia (2014) e Goianésia (2015). Ainda houve o recredenciamento da Instituição como Universidade até 2019.

Atualmente são oferecidos no *Campus* Universitário de Rio Verde 24 cursos de graduação, vários cursos de pós-graduação e um curso de mestrado *stricto sensu*, além de

diversas de atividades de extensão, cursos de aperfeiçoamento e projetos de pesquisa em andamento.

A ampliação das funções da Universidade vem beneficiando não só a comunidade de Rio Verde, mas toda a região de abrangência, ou seja, 58 municípios que correspondem a 19,2% da área do Estado e uma população de aproximadamente 727.203 habitantes. Os cursos oferecidos pela Instituição já formaram mais de 15.000 profissionais, que atuam em diversas áreas.

Todas as ações propostas e concretizadas ao longo de 40 anos de existência primam pela seriedade e qualidade, destacando-se a oferta de ensino de graduação, que pode ser comprovada pela atuação de seus egressos, pelo alto nível do corpo docente, pelos laboratórios e equipamentos disponíveis para aulas práticas, pelas amplas instalações físicas, pelos estágios que possibilitam o atendimento à comunidade comprovadamente carente, pelas inúmeras atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente, a Instituição conta com 469 professores, 376 servidores administrativos e 7200 alunos, em busca de constante aperfeiçoamento para levar a cabo sua missão.

2.1 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Os primeiros textos relativos à avaliação institucional surgiram com o crescimento exacerbado de instituições e matrículas. A preocupação inicial foi servir como instrumento de prestação de contas das IES à sociedade, em relação aos investimentos efetuados pelo setor público.

Apesar dos estudos sobre a autonomia universitária iniciados com a legislação educacional (1911), assim como a criação da Universidade de São Paulo no ano de 1934, o critério de avaliação das universidades, até o final dos anos 50, baseava-se na necessidade oficial de controlar, autoritariamente, essas instituições. A reforma do ensino superior, realizada em 1968, também foi marcada por avaliações impostas pelo regime autoritário, a exemplo do Relatório da Comissão Meira Matos.

O início das avaliações da pós-graduação brasileira realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – Capes, ocorreu no ano de

1977. A primeira proposta de avaliação da instituição como um todo, dentro do contexto da necessidade de justificar os investimentos nas IES, ocorreu com o Programa de Avaliação da Reforma Universitária – PARU, em 1983. Neste programa, foram utilizados instrumentos como questionários e estudos específicos para avaliação das universidades. Basicamente, o PARU trabalhou com dois temas: gestão e produção/disseminação de conhecimentos.

Com a Nova República, em 1986, houve necessidade de introduzir no MEC outra proposta de avaliação. Assim, designou-se o Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior (GERES), o qual adotou uma concepção regulatória. Na percepção deste grupo, a avaliação seria um contraponto à autonomia das IES, enfatizando as dimensões individuais (aluno, cursos e instituição). Os resultados da avaliação, como o controle de qualidade das instituições (públicas ou privadas), implicariam na distribuição de recursos públicos.

O debate sobre avaliação institucional é retomado, em 1993, pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), pela Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) e pelos Fóruns de Pró-reitores de Graduação e Planejamento. Deste encontro surgiram as estratégias para viabilizar um novo programa de avaliação institucional das universidades brasileiras.

Ainda em 1993, foi criado o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – Paiub, que se sustentava no princípio da adesão voluntária das universidades, tendo a autoavaliação como etapa inicial e a avaliação externa como etapa final. Esse programa recebeu ampla adesão das universidades públicas brasileiras, porém seu ritmo foi afetado pela interrupção de apoio do MEC, desde o início do governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, transformando-se, assim, apenas em um processo interno de avaliação. As principais características do Paiub assemelham-se à filosofia do Sinaes.

O Paiub baseava-se nos seguintes princípios: globalidade, comparabilidade, respeito e identidade institucional, não premiação ou punição, adesão voluntária, legitimidade e continuidade.

Seus objetivos se resumiam em: aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica; melhoria do planejamento e da gestão universitária e prestação de contas à sociedade. A avaliação seria feita em três etapas: diagnóstico, autoavaliação e avaliação externa.

A partir da Lei nº 9.131/1995 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), novos mecanismos de avaliação foram, progressivamente, implementados como: Exame Nacional de Cursos (ENC), também denominado de “Provão”; a Avaliação das Condições de Oferta (ACO) e a Avaliação Institucional dos Centros Universitários. O Exame Nacional de Cursos foi o instrumento enfatizado no governo vigente, no período de 1994 a 2002, servindo de base para a classificação dos cursos.

Foi implantada no sistema federal de educação superior, em 1998, a Gratificação de Estímulo à Docência (GED), associada a um processo avaliativo, baseado no número de horas-aula ministradas e no desempenho do professor, em atividades de docência e de pesquisa.

A gestão, iniciada em 2002, retomou os princípios do antigo Paiub e criou o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. O Sinaes foi fruto do trabalho da Comissão Especial da Avaliação (CEA). A criação deste sistema tem como finalidade: analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados.

3 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES

Fundamenta-se na busca permanente da melhoria da qualidade da Educação Superior.

São princípios Fundamentais do Sinaes:

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- reconhecimento da diversidade do sistema;
- respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- continuidade do processo avaliativo,

O Sinaes integra três modalidades de instrumentos de avaliação, aplicados a três momentos diferentes:

1º. Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies) que se desenvolve em duas etapas:

- a. Autoavaliação;
- b. Avaliação externa;

2º. Avaliação dos cursos de graduação (ACG);

3º. Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

3.1. AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.

A avaliação das Instituições de Educação Superior tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. A instituição constrói uma cultura de avaliação que possibilita à IES uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades.

3.1.1. A AVALIAÇÃO INTERNA: AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

4 PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta seção descreve de forma sucinta a concepção, os objetivos e finalidades e o processo de sensibilização da Comissão Própria de Avaliação da UniRV.

4.1. CONCEPÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação - CPA - da Universidade de Rio Verde – UniRV, instituída pela Resolução nº 19 de 26 de outubro de 2009, em atendimento ao disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, regulamentada pela Portaria Ministerial – MEC nº 2051, de 09 de julho de 2004, constitui-se em Órgão Colegiado Permanente de coordenação do processo de autoavaliação da Universidade.

A autoavaliação institucional constitui-se em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil da Universidade e o significado de sua atuação por meio de suas atividades nos diversos segmentos da Instituição – estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores técnico-administrativos, professores e gestores, bem como representantes da sociedade civil organizada – observados os princípios que regem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e as singularidades da Universidade. O processo de autoavaliação institucional conduzido pela CPA considera as diferentes dimensões institucionais propostas pelo Sinaes e, na formulação dos instrumentos avaliativos, procura adequar-se aos preceitos estabelecidos pelo Conaes – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – formalizados nos documentos base: Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior (2004) e no Roteiro da Autoavaliação das Instituições (RAAI), no que se refere à organização, concepção, princípios, dimensões da avaliação e sua implementação.

Inicialmente, entende-se a instituição universitária a partir de suas atividades fim: a de produzir e disseminar conhecimentos, finalidade esta para a qual se estruturam as atividades meio, de modo que as várias unidades e atividades da universidade se articulam para cumprir

adequadamente os objetivos da Instituição. Com efeito, o projeto de universidade compreende sua política acadêmica e as condições políticas e estruturais para efetivá-las.

Como instituição de ensino, a universidade tem responsabilidades com a sociedade e é em função do seu compromisso social que se concebe sua avaliação.

Buscamos construir o Programa de Avaliação a partir de decisões colegiadas dos cursos e demais unidades acadêmicas e administrativas da instituição, através de conferências, reuniões e seminários, de modo a assegurar o comprometimento da comunidade universitária com o processo de avaliação a ser realizado. Ao mesmo tempo sensível ao histórico de avaliação já desenvolvido na Instituição, buscamos agregar o que a comunidade entende como relevante da experiência acumulada na Universidade nestes últimos anos.

A avaliação com seu caráter pedagógico tem a função de assegurar a constante melhoria da qualidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços para que a Universidade, de modo adequado, desempenhe sua função de Instituição de Educação Superior comprometida com a realidade social da qual é parte constitutiva. A avaliação não visa punir ou premiar quem quer que seja, mas questionar os procedimentos adotados alcançando-se os objetivos desejados da melhor forma possível.

Em conformidade com o Sinaes, a autoavaliação é parte de um processo avaliativo que inclui a Avaliação Externa, a ser realizada por pares de outras instituições, a Avaliação de Cursos, em conformidade com os procedimentos de regulação, e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, que objetiva a avaliação da aprendizagem e da eficácia do ensino na formação dos cidadãos profissionais.

Constituem princípios deste programa:

1. Tornar a prática da avaliação institucional uma ação norteadora na tomada de decisões, gerando reflexão permanente sobre as ações na Universidade;
2. Produzir um conhecimento amplo da IES;
3. Fortalecer as relações da Universidade com a comunidade interna e com a sociedade civil;
4. Enfatizar que o propósito da autoavaliação da UniRV tem caráter globalizante, porque envolve: faculdades, núcleos e a comunidade que pode e deve utilizar os benefícios que a UniRV gera a partir desses cursos e de todas as outras atividades universitárias;

5. Constituir um banco de dados, informações que auxiliem a elaboração de um plano de desenvolvimento institucional e lhe permita o melhor cumprimento de sua visão;
6. Produzir, socializar e transformar o conhecimento para formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável.

4.2. OBJETIVO E SUAS FINALIDADES

O objetivo do Programa de Autoavaliação institucional da UniRV é conhecer se a Universidade cumpre sua função social e sua Missão Institucional, bem como em que condições de quantidade e qualidade interessa-nos avaliar o que a Instituição se propôs realizar quanto às suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, saber tanto de suas práticas de gestão, das condições de recursos materiais, humanos e financeiros, quanto da forma de seus processos de tomada de decisões. A Avaliação Institucional deverá contemplar a Instituição no seu todo, identificando o seu perfil e o significado de sua atuação e subsidiar suas práticas de desenvolvimento.

Os objetivos da CPA são:

1. Considerar a eficácia e eficiência de atividades da Universidade de prestação de serviços;
2. Considerar a política de atenção ao estudante em função de seu ingresso e condições de permanência na Instituição;
3. Considerar as condições de estrutura física e sua adequação ao desempenho satisfatório das atividades acadêmicas;
4. Considerar a relação da Universidade com a sociedade em função da produção e disseminação de conhecimentos;
5. Considerar sua gestão financeira em função da sustentabilidade do seu compromisso institucional;
6. Promover um debate institucional a fim de desenvolver uma autoavaliação que considere os aspectos relevantes para a melhoria da qualidade da educação;
7. Diagnosticar os problemas e colaborar para a construção de um perfil da instituição que revele um compromisso com o desenvolvimento da sociedade;

8. Instituir uma política de avaliação para que se crie uma cultura avaliativa na instituição voltada para o acompanhamento, fiscalização e controle das ações desenvolvidas pela UniRV – Universidade de Rio Verde;
9. Discutir os problemas da Instituição em seus múltiplos aspectos: pedagógicos, administrativos, científicos, técnicos, de gestão e financeiros;
10. Elaborar um programa de avaliação da Instituição com a participação dos segmentos da comunidade universitária;
11. Apontar propostas para a superação das dificuldades institucionais, considerando a relação existente entre a UniRV – Universidade de Rio Verde e a realidade social que a cerca (local, regional, nacional).

4.3. O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO

A sensibilização buscará o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da divulgação visual (jornais, revistas, faixas, *banners*, panfletos e outros), buscando a máxima participação das diversas unidades da Instituição, além de reuniões, palestras e debates com docentes, discentes e colaboradores administrativos, conforme descrito no planejamento deste processo.

Com a finalidade de enriquecer o processo avaliativo, desses encontros, novas sugestões serão incorporadas no Programa de Avaliação Institucional.

5 METODOLOGIA

O presente instrumento de avaliação foi concebido de modo a possibilitar o levantamento do que ocorre nos diversos segmentos que compõem a IES. A autoavaliação institucional será realizada de forma permanente e com resultados apresentados a cada 3 anos. A pesquisa de campo contemplará um universo constituído por alunos de graduação e pós-graduação, professores, servidores técnicos administrativos, gestores e egressos.

A pesquisa documental fornecerá os elementos necessários a uma organização do banco de dados e geração de informações, que em conjunto com a pesquisa de campo subsidiarão o planejamento e as decisões institucionais. Dentro das dimensões da avaliação, enfocar-se-ão dois momentos:

a) A coleta de dados sobre: a gestão; a missão da IES; a organização administrativa e o planejamento institucional incluindo a sustentabilidade financeira; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão e suas formas de operacionalização; o procedimento para estímulo de bolsas de pesquisa e monitorias; a política de pessoal para docentes, discentes, técnicos-administrativos e egressos; a comunicação com a sociedade e responsabilidade social da IES quanto à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, à preservação ambiental e à infraestrutura física que apoia as atividades de ensino e pesquisa;

b) A análise crítica dos dados – os dados coletados serão analisados de forma sistematizada a partir de um banco de dados. Haverá um cruzamento das informações, visando propiciar a análise das dimensões de avaliação e por último, se fará uma análise do impacto das dimensões de avaliação nas atividades fins.

5.1. A COLETA DE DADOS

A abordagem da avaliação terá um caráter tanto quantitativo como qualitativo e a coleta de dados será sistematizada por uma base de dados que comporão “O Sistema de Autoavaliação Institucional da UniRV – Universidade de Rio Verde”.

Os instrumentos e as fontes de informação são as seguintes:

Formulários – elaborados para organizar as informações dos documentos oficiais da Instituição (PDI, PPI) e outros. Os formulários são elaborados a cada etapa de avaliação de acordo com os dados que se deseja levantar;

Questionários – terão duas modalidades: 1. orientado à coleta da opinião da comunidade, considerando-se as 10 dimensões do Sinaes; 2. orientado à coleta de opinião dos alunos e professores, enfocando o processo ensino-aprendizagem. Os questionários são destinados a alunos, professores, técnicos-administrativos e egressos;

Entrevistas – previamente elaboradas, mas com margem para se adequar à pessoa entrevistada e voltada a pessoas-chave no organograma da IES;

Reuniões com grupos focais – poderão ser utilizadas quando necessário para complementar temas que necessitem de mais esclarecimentos.

Os questionários serão aplicados em diferentes momentos, para evitar a insatisfação em dar respostas a um questionário longo e cansativo. As entrevistas e reuniões com os grupos serão implementadas a partir das análises parciais dos dados coletados e serão definidas a partir dos comentários obtidos nos questionários e em outros instrumentos, com o objetivo de preencher as lacunas observadas. Após a coleta de dados, estes serão analisados de forma global e interligada. Ocorrerá, então, o cruzamento dessas informações e a emissão de um juízo avaliativo dos múltiplos aspectos da IES.

5.1.1 Missão e plano de desenvolvimento institucional

Setores Envolvidos: Reitoria, Pró-reitorias, Diretorias, Núcleo de Planejamento e Avaliação Institucional, e demais órgãos ou setores responsáveis pela parte estratégica em questão.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão:

- Finalidades, objetivos e compromissos da Instituição;
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e sua relação com objetivos da Instituição;

- Articulação entre o PDI e os Projetos Pedagógicos, no que diz respeito às políticas estabelecidas para o Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida.

Ações previstas:

- Verificar o conhecimento da missão da UniRV;
- Verificar o conhecimento do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Verificar a coerência entre a missão e PDI e as ações realizadas na UniRV;
- Verificar a coerência entre o PDI e os PPC – Projeto Pedagógico de Curso.

Dados a serem coletados:

- Missão descrita no PDI;
- Práticas institucionais que refletem a missão;
- Objetivos atingidos;
- Dificuldades e potencialidades.

5.1.2 A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Setores Envolvidos: Pró-reitorias e Núcleos pertinentes ao ensino, pesquisa e extensão.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão:

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e avaliação da aprendizagem), de acordo com os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares;
- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informação e utilização do processo participativo de construção do conhecimento;
- A pertinência de currículos em relação aos objetivos institucionais, às demandas sociais e às necessidades individuais;

- As práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio aos estudantes, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias;
- Importância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais;
- Vínculos e contribuições da pesquisa para o desenvolvimento das áreas de atuação da UniRV;
- A existência de políticas institucionais para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato* e *stricto sensu*;
- A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas;
- Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos;
- Intercâmbio com outras IES para desenvolvimento de pesquisa;
- Existência de grupos de pesquisas na UniRV;
- Integração entre graduação e pós-graduação;
- Política de melhoria da pós-graduação;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas da sociedade;
- Participação dos estudantes nas atividades de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

Ações previstas:

- Entrevistas com pró-reitores, coordenadores de Núcleos de Pesquisa e coordenador de cursos de mestrado *stricto sensu* para discussão da produção acadêmica. Estas entrevistas devem abordar:
 - Avaliação quantitativa da produção científica gerada na UniRV;
 - Análise comparativa entre os objetivos sociais, a vocação da UniRV e o direcionamento da produção científica (análise qualitativa);
 - Análise qualitativa e quantitativa das atividades de extensão da UniRV;

- Avaliação dos cursos de pós-graduação pelo corpo discente.
- Avaliação de cursos de graduação pelo corpo discente e docente.
- Aplicação de questionário respondido por toda a comunidade acadêmica.

5.1.2.1 Dados a serem coletados – Ensino

- **Sobre a situação legal dos cursos de graduação e processo de reconhecimento:**

- Curso;
- Área de conhecimento;
- Faculdade;
- Diretor;
- Tipo do curso (tecnólogo, bacharelado, licenciatura);
- Turno.

- **Dados do curso e processo de seleção:**

- Ano;
- Semestre: 1º () 2º ();
- Candidatos aprovados/matrículas;
- Tempo de integralização (anos);
- Carga horária do curso;
- Modalidade: () presencial () a distância.

- **Autorização:**

- Número Resolução CONSUNI;
- Data;
- Início da 1ª turma;
- Término da 1ª turma.

- **Processo de reconhecimento:**

- Número do protocolo;
- Situação atual.

- **Reconhecimento:**

- Número da portaria;
- Data;
- Conceito final.

- **Renovação de reconhecimento:**

- Número da portaria; ○ Conceito final.
- Data;

- **Para avaliação da qualidade do ensino, será utilizado o conceito do ENADE dos últimos três anos:**

- Curso;
- ENADE:
- Ano: _____ Conceito: _____ IDD: _____;
- Ano: _____ Conceito: _____ IDD: _____;
- Ano: _____ Conceito: _____ IDD: _____.

- **Programa de bolsas:**

Para avaliar a existência e participação nos programas de bolsa da UniRV, deve-se avaliar:

- Relação de editais do programa;
- O processo de seleção dos bolsistas.

A quantidade de bolsas de outros órgãos será apenas informada.

- **Programa de disciplina:**

Os programas de disciplinas serão avaliados pelo NDE para averiguar se são condizentes com as ementas, e estas com o PPC e as diretrizes nacionais.

5.1.2.2 Dados a serem coletados – Pós-graduação

Para a avaliação da pós-graduação, é necessário coletar dados acerca de:

- **Para os cursos de lato e stricto sensu:**

- Nome do curso;
- Área do conhecimento;
- Coordenador;
- Nível (especialização, mestrado, doutorado);
- Carga horária;
- Tempo de duração;

- Nº de turmas;
 - Data de início e término de cada turma;
 - Existência ou não de convênios e parcerias e com quais instituições;
 - Nº de registro/resolução do convênio;
 - Quantidade de professores efetivos e contratados da UniRV e de convidados e bolsistas de outras instituições.
- **Para os cursos de pós-graduação stricto sensu:**
 - Existência ou não de recomendação e avaliação da Capes;
 - Nº de registro/aprovação;
 - Quantidade de professores efetivos e contratados da UniRV e de convidados e bolsistas de outras instituições;
 - Ano de início;
 - Número de turmas;
 - Número de vagas por turma;
 - Número de matriculados;
 - Número de concluintes;
 - Índice de evasão;
 - Número total de docentes e titulação;
 - Professores com aulas apenas na pós-graduação;
 - Professores com aulas na graduação e pós-graduação;
 - Avaliação dos programas de disciplina e sua consonância com critérios e parâmetros estabelecidos pela Capes.

5.1.2.3 Dados a serem coletados - Pesquisa

Para atingir os objetivos propostos no item 5.1.2 e considerando a relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, deverão ser explicitadas as prioridades institucionais quanto à atividade de pesquisa.

- **Sobre os projetos de pesquisa, é necessário coletar os seguintes dados:**
 - Área;
 - Linha de pesquisa;
 - Categoria (pesquisa ou iniciação científica);

- Recursos destinados à pesquisa;
- Curso ao qual o projeto está ligado;
- Critérios para aprovação de projetos de pesquisa e de iniciação científica.
- **Sobre os projetos de pesquisa cadastrados junto ao CNPq, são pertinentes as seguintes informações:**
 - Área;
 - Coordenador;
 - Tempo de duração;
 - Recursos destinados à pesquisa e financiamentos de órgãos de fomento;
 - Quantidade de docentes por titulação e quantidade de alunos por vínculo acadêmico (bolsista de iniciação científica, voluntário, especialista, mestre, doutor) por grupo de pesquisa.
- Sobre as prioridades institucionais para a pesquisa, é importante entrevistar os responsáveis pelos setores pertinentes e analisar os documentos da Universidade (PDI e PPI).

5.1.2.4 Dados a serem coletados – Extensão

Será necessário explicitar a concepção de extensão e de intervenção social afirmada no Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como as prioridades institucionais para essa área.

- Sobre os projetos de extensão, é preciso conhecer os seguintes dados:
 - Área;
 - Título;
 - Classificação (minicursos, seminários, treinamento, atendimento à comunidade);
 - Recursos destinados ao projeto;
 - Critérios para aprovação dos projetos de extensão.

- Sobre as prioridades institucionais para a extensão universitária, deve-se entrevistar os responsáveis pelos setores pertinentes e analisar os documentos da Universidade (PDI e PPI).

5.1.3 Das políticas de pessoal, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

Itens a serem avaliados segundo o roteiro de autoavaliação institucional do SINAES:

- a) Plano de carreira para o corpo docente e técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e progressão na carreira;
- b) Programas de qualificação profissional;
- c) Melhorias da qualidade de vida para os corpos docentes e técnico-administrativos;
- d) Incentivos à capacitação do corpo docente e técnico-administrativo;
- e) Clima institucional, relações interpessoais, estruturas de poder, graus de satisfação pessoal e profissional por área institucional e corporativa;
- f) O desempenho geral profissional dos docentes e técnico-administrativos;
- g) O docente avaliado pelos alunos e técnico-administrativos nas suas diversas atividades;
- h) Técnico-administrativos avaliados pelos discentes e docentes;
- i) Relação entre a quantidade de alunos nos cursos e os recursos humanos (docentes e técnico-administrativos) existentes;
- j) Suficiência do número de pessoal docente e técnico-administrativo para responder aos objetivos e às funções da IES.

Para que se possa avaliar o Plano de Carreira dos corpos docente e técnico-administrativo da UniRV – Universidade de Rio Verde, será necessário o preenchimento dos dados apresentados nas tabelas abaixo. Serão considerados dados relativos aos contratos de trabalho.

- **Plano de Carreira da UniRV:**

Plano de Carreira				
Professores				
Ano				
Descrição do cargo				
Regime (horas)	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
1-10				
11-20				
21-30				
31-40				

- **Critérios para admissão e progressão na carreira**

Professores	
Admissão	
Ano	
Avaliação de currículo	
Entrevista	
Prova teórica/prática	
Nenhum	
Outro	
Progressão	
Ano	
Portaria	
Avaliação de currículo	
Entrevista	
Teste psicotécnico	
Prova teórica/prática	
Nenhum	
Outro	
Uso dos critérios	
Anual	

2 anos	
3 anos	
Nunca	
Outro	
Descrição da forma de divulgação da classificação na carreira profissional:	

5.1.3.1 Corpo docente

Serão avaliados quanto ao corpo docente os seguintes itens:

- a) Coerência (ou incoerência) da constituição e da formação do docente com as funções que ele exerce na IES;
- b) Número de docentes em tempo integral, parcial e horistas, e suas respectivas titulações;
- c) Formas e a intensidade do envolvimento dos professores no cumprimento dos principais objetivos da IES;
- d) Políticas de formação continuada e os incentivos a esta formação e as principais carências e dificuldades;
- e) Articulação entre as diferentes disciplinas dos departamentos ou áreas;
- f) Políticas que estimulam as práticas de pesquisa sobre a própria atividade, bem como número de publicações por docente.

Para se conhecer o perfil do quadro de docentes da UniRV – Universidade de Rio Verde e avaliar a coerência da sua constituição e o envolvimento do professor com a instituição, será necessário preencher o cadastro de professores.

CADASTRO DE PROFESSORES

- **Perfil:**

Nome:

Titulação obtida em:

Ano de ingresso:

() Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Está cursando:

Especialização

Mestrado

Doutorado

Pós-doutorado

Tipo de contrato:

Horista

40 horas

• **Produção científica dos últimos 5 anos:**

Tipo:

Livro : individual coletivo

Capítulo de livro: individual coletivo

Artigo completo : individual coletivo

Resumo expandido

Resumo (anais)

Outros

Grupo de pesquisa:

Sim

Não

Situação do grupo junto ao CNPQ:

Em formação

Em consolidação

Consolidado

• **Capacitação continuada de professores:**

Nome do professor:

Experiência profissional, docente:

Nenhuma

Menos de 1 ano

De 1 a 4 anos

De 5 a 9 anos

Mais de 9 anos

Administrativa:

Atividade do docente no projeto:

Coordenador

Membro

Relação dos orientados:

Bolsista PIBIC

Voluntário

Aluno especialização

Aluno extensão

Aluno mestrado

Aluno doutorado

Área de atuação:

Título do projeto:

Código do projeto:

Ano/início:

Ano/fim:

Nenhuma

Menos de 1 ano

De 1 a 4 anos

De 5 a 9 anos

Mais de 9 anos

Pesquisa:

Nenhuma

Menos de 1 ano

- () De 1 a 4 anos
 () De 5 a 9 anos
 () Mais de 9 anos

Extensão:

- () Nenhuma
 () Menos de 1 ano
 () De 1 a 4 anos
 () De 5 a 9 anos
 () Mais de 9 anos

Ocupa(ou) cargo administrativo?

- () Sim
 () Não

Qual? _____

É (foi) Diretor de curso?

- () Sim
 () Não

Período: _____ a _____

É (foi) coordenador de núcleo, setor ou curso?

- () Sim – () graduação () pós-graduação

- () Não

Período: _____ a _____

• **Histórico docente na instituição (carga horária semanal):**

Semestre/ano: _____

TIPO	CARGA HORÁRIA
Aulas de graduação	
Aulas de pós-graduação	
Pesquisa	
Extensão	
Orientação	
Atividade administrativa	
CPA – Comissão Própria de Avaliação	
Comitê de Ética e Pesquisa	
Programa de capacitação	
Outras atividades	
Carga horária total	

• **Professores em processo de qualificação:**

Professor:

Faculdade:

Curso:

Instituição promotora:

Início/mês/ano:

Término/mês/ano:

Auxílio/benefício: () Sim () Não

() UniRV

() CAPES

() Outro órgão – Qual? _____

Cursos/treinamentos nos últimos 3 anos, participou? () Sim () Não

Data? _____

Previsão de qualificação? () Sim () Não

Ano: _____

5.1.3.2 Corpo técnico-administrativo

Serão avaliados quanto ao corpo técnico-administrativo os seguintes itens:

- a) Coerência (ou incoerência) da constituição e da formação do corpo técnico-administrativo com as funções que ele exerce na IES;
- b) Número de servidores técnico-administrativos e a escolaridade;
- c) Formas e a intensidade do envolvimento dos servidores técnico-administrativos no cumprimento dos principais objetivos da IES;
- d) Envolvimento de servidores com a pesquisa e extensão;
- e) Políticas de formação continuada dos servidores, mencionando se há incentivos estabelecidos na carreira e as principais carências e dificuldades.

Para se conhecer o perfil do quadro técnico-administrativo da UniRV – Universidade de Rio Verde e avaliar a coerência da sua constituição e o envolvimento do funcionário com a instituição, será necessário preencher o formulário abaixo. Para avaliar a política de formação continuada de servidores técnicos administrativos, será preenchido o formulário, contendo as informações referentes à qualificação técnico-administrativa.

CADASTRO DE SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Nome:	<input type="checkbox"/> Ensino médio
Setor:	<input type="checkbox"/> Curso técnico
Cargo:	<input type="checkbox"/> Graduação
Ano de ingresso:	<input type="checkbox"/> Especialização
	<input type="checkbox"/> Mestrado
Tipo de contrato:	<input type="checkbox"/> Doutorado
<input type="checkbox"/> Temporário	<input type="checkbox"/> Pós-doutorado
<input type="checkbox"/> Efetivo	Experiência profissional administrativa:
Ocupou cargo administrativo em outra instituição/empresa?	<input type="checkbox"/> Nenhuma
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> De 1 a 4 anos
Ocupou outros cargos na UniRV?	<input type="checkbox"/> De 5 a 9 anos
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Mais de 9 anos
<input type="checkbox"/> Não	Pesquisa:
Titulação obtida:	<input type="checkbox"/> Nenhuma
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo	<input type="checkbox"/> De 1 a 4 anos
<input type="checkbox"/> Ensino médio	<input type="checkbox"/> De 5 a 9 anos
<input type="checkbox"/> Curso técnico	<input type="checkbox"/> Mais de 9 anos
<input type="checkbox"/> Graduação. Qual? _____	Extensão:
<input type="checkbox"/> Especialização	<input type="checkbox"/> Nenhuma
<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano
<input type="checkbox"/> Doutorado	<input type="checkbox"/> De 1 a 4 anos
Está cursando:	<input type="checkbox"/> De 5 a 9 anos
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental	<input type="checkbox"/> Mais de 9 anos

• Servidores técnicos administrativos em processo de qualificação:

Ano:

Nome:

Setor:

Curso de que participa:

Instituição:

Início mês/ano:

Término mês/ano:

Cursos/treinamento nos últimos 3 anos, participou?

() Sim

() Não

Data: _____

Curso: _____

Previsão de qualificação:

Ano:

Nome:

Setor:

Curso pretendido

Instituição:

Início/mês/ano:

Término/mês/ano:

Auxílio/benefício: () Sim () Não

() UniRV

() Outro órgão

5.1.3.3 Corpo discente

Serão avaliados quanto ao corpo discente os seguintes itens:

- a. A política de acesso, seleção e permanência dos estudantes;
- b. As políticas de participação em atividades de ensino (estágios e monitorias), pesquisa (iniciação científica e voluntário), extensão (bolsista e voluntário) e atividades de intercâmbio;
- c. Políticas de avaliação institucional;
- d. Dados sobre ingressantes, evasão, tempo de conclusão, formandos e

relação professor/aluno;

e. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

Inicialmente, pretende-se traçar o perfil do corpo discente da UniRV – Universidade de Rio Verde e, para tanto, será necessária a coleta dos dados dos alunos matriculados nos diversos cursos oferecidos (graduação e pós-graduação), conforme apresentados no(s) formulário(s) abaixo.

• **Perfil do aluno da UniRV:**

Nome:

Sexo:

Estado civil:

Número de filhos:

Moradia: () própria () alugada

Transporte próprio: () sim () não

Renda familiar:

() Sem renda

() 01 salário mínimo

() De 01 a 04 salários mínimos

() De 05 a 09 salários mínimos

() Mais de 09 salários mínimos

Tem acesso a informática:

() Nunca

() Às vezes

() Sempre

Mantém-se atualizado através de:

() Jornais

() Revistas

() TV/Rádio

() Internet

() Livros e periódicos

Domina outro idioma:

() Não

- Espanhol
- Inglês
- Italiano
- Outros

Curso que faz na UniRV:

- Agronomia
- Ciências Biológicas
- Design de Interiores
- Design Gráfico
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Engenharia de Produção
- Engenharia de Software
- Engenharia Mecânica
- Farmácia
- Fisioterapia
- Matemática
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Nutrição
- Odontologia
- Pedagogia
- Psicologia

Turno:

- Matutino
- Noturno
- Integral

Campus:

- Rio Verde
- Caiapônia
- Aparecida de Goiânia
- Goianésia

Ano de ingresso:

Como ingressou no curso?

- Vestibular (processo seletivo)
- Transferência
- Portador de diploma superior

Como soube do curso?

- TV
- Internet
- Amigos
- Outros

Tem experiência na área do seu curso?

- Sim
- Não

Quantas vezes fez vestibular?

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Mais de três vezes

Fez outra graduação?

- Sim – Qual? _____
- Não

Tem bolsa ou outro tipo de benefício?

- Sim – OVG
 - FIES
 - Bolsa da Instituição
 - Bolsa da PMRV
 - Outros
- Não

5.1.4 Infraestrutura

Nesse item deverá ser avaliada a infraestrutura da Universidade de acordo com o Roteiro de Autoavaliação Institucional do Sinaes.

Portanto, devem ser objetos de avaliação elementos de núcleo básico comum e do núcleo de temas específicos:

- Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, clínicas, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
 - Instalações gerais - Espaço físico - Plano diretor:
 - Instalações: para ensino, pesquisa e extensão; para coordenações, departamentos e docentes; administrativos;
 - Mobilidade para portadores de necessidades especiais;
 - Infraestrutura de segurança;
 - Instalações sanitárias;
 - Restaurante universitário e cantinas;
 - Auditórios;
 - Áreas de lazer;
 - Rede de tratamento e destinação ambientalmente correta de resíduos e dejetos;
 - Estacionamento.
 - Equipamentos de informática e comunicação:
 - Recursos audiovisuais e mídia;
 - Rede de comunicação (internet, revistas, jornais e rádios e televisão);
 - Plano de expansão e atualização de *softwares* e equipamentos (plano (diretor) estratégico de informática);
 - Impressoras e gráficas;
 - Linhas telefônicas e ramais.
 - Implementos e máquinas agrícolas e veículos:
 - Frota de máquinas;
 - Frota de veículos;
 - Equipamentos agrícolas.
- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins:
 - Serviços
 - Apoio logístico para as atividades acadêmicas;
 - Transportes;

- Manutenção, conservação e limpeza das instalações físicas e dos equipamentos;
 - Segurança;
 - Limpeza;
 - Portaria.
- Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras:
 - Biblioteca - Espaço físico:
 - Instalações e recursos para acondicionamento do acervo;
 - Instalações para estudos individuais e para grupo;
 - Condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.
 - Biblioteca – Acervo:
 - Informatização;
 - Políticas institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo e formas de operacionalização;
 - Acervo para portadores de necessidades especiais;
 - Acessibilidade a portais e acervos eletrônicos.
 - Biblioteca – Serviços:
 - Horário de funcionamento;
 - Serviços de acesso ao acervo;
 - Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos;
 - Recursos humanos, perfil, capacitação e dimensionamento;
 - Fiscalização e controle do acervo existente.
 - Laboratórios – espaço físico e equipamentos:
 - Políticas de conservação, expansão e suas formas de operacionalização;
 - Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos e suas formas de operacionalização;
 - Utilização de infraestrutura no desenvolvimento de práticas inovadoras.
 - Laboratório – Serviços:
 - Políticas de contratação e qualificação do pessoal técnico e suas formas de operacionalização:
 - Normas de segurança e seu cumprimento;
 - Políticas de prestação de serviços a terceiros;
 - Certificação e credenciamento dos laboratórios.

- Os principais elementos da infraestrutura, considerando se correspondem às necessidades institucionais, tendo em vista os propósitos oficiais que dizem respeito às funções públicas da instituição:
 - A utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras;
 - A quantidade de salas de aula e de laboratórios adequados para as necessidades da instituição em relação aos cursos e à quantidade de estudantes;
 - Se o espaço é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas.
- Se há políticas formalmente estabelecidas para a adequação, manutenção e atualização da infraestrutura aos fins, em relação à utilização dos equipamentos, salas de aula, bibliotecas, hospitais, restaurantes, laboratórios, campos experimentais, áreas esportivas e de lazer, espaços livres, etc.;
- O estado de conservação dos laboratórios e das bibliotecas e as carências mais relevantes;
- Se os equipamentos dos laboratórios são suficientes e adequados em quantidade e qualidade;
- Se a quantidade de postos na biblioteca e salas de leitura são adequadas às necessidades dos usuários;
- Se os horários e calendários da biblioteca respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela IES;
- Se os equipamentos da biblioteca têm a quantidade e qualidade necessárias;
- O grau de satisfação dos estudantes com os laboratórios e as bibliotecas;
- Existência de procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e os recursos necessários;
- Se a infraestrutura, as instalações e os recursos educativos são suficientes;
- Se a IES possui pessoal suficiente para o uso e a manutenção das instalações/infraestrutura;
- Se há locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e técnico-administrativos;
- Se há coerência entre as bibliotecas, os laboratórios, os equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes.

5.1.5 Organização e gestão da instituição

Nesse item, serão avaliados, segundo o Roteiro de Autoavaliação Institucional do SINAES:

- A existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos;
- O funcionamento, a composição e atribuições dos órgãos colegiados;
- O uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- O uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções;
- A forma de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática);
- Os investimentos na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluída em todos os níveis);
- O estilo de gestão e as estratégias de tomada de decisão e sua contribuição para a conscientização dos papéis específicos, as relações sociais de trabalho, a promoção de valores e mecanismos de desenvolvimento institucional.

Ações previstas:

- Entrevistas com o reitor, vice-reitor e pró-reitores;
- Aplicação de questionários à comunidade acadêmica;
- Análise documental.

5.1.6 Comunicação com a sociedade

Nesse item, serão avaliados, segundo o Roteiro de Autoavaliação Institucional do SINAES:

- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
- Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social;
- Os meios de comunicação utilizados pela IES;

- A frequência da comunicação interna da IES e os canais de comunicação utilizados;
- Existência de uma adequada comunicação entre os membros da IES;
- Existência de mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos/unidades;
- Existência de uma estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos;
- Amplitude e qualidade das informações divulgadas como objetivos, recursos, duração dos cursos, listas de currículos de gestores, diretores e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, valor de mensalidades, serviços, procedimentos burocráticos, etc.

Ações previstas:

- Entrevista com responsáveis pelos setores pertinentes;
- Aplicação de questionários à comunidade acadêmica;
- Análise documental.

Os dados relevantes para avaliar essa dimensão são:

- Os meios de comunicação virtuais/eletrônicos e impressos usados para comunicação interna e externa;
- Canais de comunicação mais utilizados interna e externamente;
- Nível da qualidade de comunicação;
- Eficiência dos meios de comunicação quanto ao atendimento das necessidades e expectativas da IES.
- Construção da imagem pública da Universidade através da disponibilidade de informações na mídia.

5.1.7 Responsabilidade social da instituição

Nesse item, serão avaliados, segundo o Roteiro de Autoavaliação Institucional do SINAES, os aspectos referentes à contribuição da UniRV – Universidade de Rio Verde em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural:

- Transferência de conhecimento, a importância social das ações universitárias e os impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional;
- Natureza das relações com os setores público e produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educacionais de todos os níveis;
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, produção da cidadania, de atenção a setores excluídos, políticas de ações afirmativas, etc.

Ações previstas:

- Aplicação de questionário à comunidade acadêmica;
- Entrevistas com diretores;
- Análise documental.

Os dados a serem coletados são:

- Número de ingressantes e concluintes por curso;
- Quantidade e descrição das atividades científicas, técnicas e culturais da IES;
- Número de convênios com entidades públicas e privadas.

5.1.8 Planejamento e avaliação

Nesse item, serão avaliados, segundo o Roteiro de Autoavaliação Institucional do SINAES:

- Existência de um planejamento das atividades da IES;
- Adequação e efetividade do planejamento geral (plano estratégico) da Instituição e sua relação com o PPI e com os projetos pedagógicos dos cursos;
- Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas;
- Ações previstas no planejamento para a melhoria contínua e os mecanismos para essas ações (justificar, se houver, a relação entre a autoavaliação e o planejamento);

- Existência de avaliação institucional antes da implantação do SINAES e desde quando. Em caso positivo, quais foram os resultados e como estava organizada;
- Existência de consenso sobre os objetivos do processo de autoavaliação.

Ações previstas:

- Entrevistas com os gestores da Universidade;
- Aplicação de questionário à comunidade acadêmica;
- Avaliação documental.

Os dados a serem coletados para avaliar esta dimensão são:

- Forma de planejamento das atividades da IES;
- Identificação das prioridades deste planejamento;
- Existência de correlação entre o planejamento institucional e os documentos norteadores (PDI e PPI).

Sobre a autoavaliação institucional, é importante destacar a forma de funcionamento da CPA – Comissão Própria de Avaliação, os membros da comissão por categoria, seu presidente e vice-presidente.

5.1.9 Política de atendimento a estudantes e egressos

Nesse item serão avaliados, segundo o Roteiro da Autoavaliação Institucional do SINAES:

- as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;
- as políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;
- os mecanismos e as sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão, formaturas, relação aluno/professor e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas;

- o acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada;
- a inserção profissional dos egressos;
- a participação dos egressos na vida da IES.

Para avaliar as políticas institucionais direcionadas aos estudantes, será necessário o preenchimento dos formulários abaixo.

A partir dos seguintes dados coletados: número de estudantes envolvidos com as atividades de ensino (monitoria e estágios), pesquisa (iniciação científica), extensão e avaliação institucional, será possível avaliar o grau de implementação das políticas relacionadas às atividades fins da instituição.

PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS

- **Dados de participação de alunos em atividades da IES:**

Ano:	Iniciação científica:
Curso:	Extensão:
Monitoria:	Avaliação institucional:
Estágio obrigatório:	Órgãos de colegiados:
Estágio não obrigatório:	

Serão coletados os dados necessários para o cálculo da relação aluno/professor. Os demais dados referentes ao número de ingressantes, evasão/abandono, tempo de conclusão e formandos, serão resgatados no item 5.1.2 Ensino (Graduação e Pós-Graduação).

- **Relação aluno/professor:**

Ano:
 Curso:
 Número de alunos:
 Número de professores:
 Relação alunos/professores:

- **Acompanhamento de alunos:**

Ano:	Concluintes:
Curso:	Tempo médio para conclusão:
Turno:	Trancamento:
Matriculados:	Abandono:
Trabalho de conclusão de curso:	Transferências:
Estágio curricular:	Média de evasão:

Para acompanhar a inserção profissional dos egressos e seu grau de capacitação, serão coletados os dados apresentados abaixo.

- **Acompanhamento de egressos:**

Ano:	Nova graduação:
Curso:	Especialização:
Concluintes:	Mestrado/doutorado:
Exercício da profissão:	

5.1.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Nesse item serão avaliados, segundo o Roteiro de Autoavaliação Institucional do SINAES:

- a sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão;
- a relação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o orçamento previsto (orçamentário e executado);
- a proporção de recursos aplicados a pagamentos de salários e encargos aos corpos docentes e de servidores técnicos administrativos, e se os mesmos estão

sendo pagos regularmente ou estão ocorrendo com atrasos. Explicitar há quanto tempo ocorrem com atrasos e se as multas dos atrasos apresentados estão sendo corrigidas e pagas;

- se existe compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis;
- se há uma política de espaço físico para a atualização das instalações no atendimento das demandas da instituição;
- se a destinação de verbas para a capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo compõe o orçamento.

Para avaliar o cumprimento da previsão estabelecida no PDI e outros instrumentos de planejamento da UniRV, serão coletadas, em planilhas, as receitas estimadas e realizadas ao longo do tempo, para cada fonte de recursos.

- **Planilha orçamentária:**

Ano	
Fonte de recursos	
Valor estimado R\$	
Valor recebido R\$	

Para analisar os recursos aplicados com pagamento de salários e encargos de pessoal, serão preenchidas as planilhas abaixo:

- **Recursos aplicados em pessoal:**

Docentes	
Ano	
Número de docentes	
Valor salários (R\$)	
Valor encargos (R\$)	
Valor total (R\$)	

- **Recursos aplicados em pessoal:**

Servidores técnicos administrativos	
Ano	
Número de servidores técnicos administrativos	
Valor salários (R\$)	
Valor encargos (R\$)	
Valor total (R\$)	

- **Recursos aplicados em pessoal:**

Ano			
Bolsa	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Monitores			
Iniciação científica			
Extensão			
Atividades			

Uma parte dos dados que serão utilizados para analisar a aplicação de recursos nos programas de ensino, pesquisa e extensão será coletada através do preenchimento dos dados apresentados nas planilhas.

Para análise da compatibilidade entre o número de cursos oferecidos e os recursos disponíveis na IES, serão usados os dados coletados nos itens *Ensino, infra-estrutura e pessoal* (número de cursos, número de alunos matriculados, número de salas de aula, laboratórios e clínicas e número de docentes e servidores técnicos administrativos).

- **Aplicação de recursos (financiamento interno):**

Ano			
Projeto	Nº de participantes	Valor estimado (R\$)	Valor aplicado (R\$)
Graduação			
Pesquisa			
Congressos/Eventos			
Total geral			

- **Aplicação de recursos (financiamento externo):**

Ano				
Projeto	Nº de eventos	Recursos captados (R\$)	Valor estimado (R\$)	Valor aplicado (R\$)
Pesquisa				
Extensão				
Divulgação				
Total geral				

Complementando os dados referentes à aplicação de recursos nas atividades fins da IES, para verificar a compatibilidade entre os cursos oferecidos e os recursos disponíveis na instituição, serão coletadas as informações referentes ao detalhamento das despesas e à planilha de custos por curso.

Para avaliar, por meio dos recursos aplicados na atualização e manutenção da infraestrutura que suporta as atividades fins e são demandadas pela IES, serão preenchidos os dados das planilhas a seguir:

- **Planilha de cursos - Receitas gerais:**

Ano	
Curso	
Campus	
Valor da mensalidade	
Número de parcelas	
Total de mensalidades	
Evasão	
Bolsas e descontos	
Receita orçada	
Receita efetuada	

- **Detalhamento das despesas por curso – Despesas gerais:**

Ano	
Curso	
Campus	
Docentes	
Encargos trabalhistas	

Bolsas	
Ajuda de custo	
Material de consumo	
Infraestrutura	
Bibliografia	
Despesa orçada	
Despesa efetuada	

- **Detalhamento das despesas por curso – Despesas infraestrutura:**

Ano	
Curso	
Campus	
Construções e reforma	
Aluguéis	
Equipamentos e mobiliários	
Manutenção equip. e mobiliários	
Depreciação	
Publicações	
Material de escritório	
Água	
Energia elétrica	
Telefonia	
Provedor de internet	
Bibliografia	
Outros	
Total geral	

- **Detalhamento das despesas por curso – Despesa pessoal:**

Ano	
Curso	
Campus	
Modo (previsão, efetuado)	

Total pagamento docentes	
Pagamento docentes horistas	
Pagamento diretor	
Bolsistas atividades	
Treinamento/capacitação	
Diárias/passagens	
Total geral	

• **Recursos aplicados à infraestrutura – Laboratórios e clínicas:**

Ano	
Campus	
Construções e reformas	
Aluguéis	
Equipamentos e mobiliários	
Manutenção equip. e mobiliários	
Vidrarias, reagentes, outros	
Material de Eecritório	
Água	
Energia elétrica	
Telefonia	
Provedor de internet	
Outros	
Total	

• **Recursos aplicados à infraestrutura – Salas de aula:**

Ano	
Campus	
Construções e reformas	
Aluguéis	
Equipamentos e mobiliários	
Manutenção equip. e mobiliários	
Material de escritório	

Água	
Energia elétrica	
Telefonia	
Provedor de internet	
Outros	
Total	

• **Recursos aplicados à infraestrutura – Biblioteca:**

Ano	
Campus	
Construções e reformas	
Aluguéis	
Equipamentos e mobiliários	
Manutenção equip. e mobiliários	
Material de escritório	
Água	
Energia elétrica	
Telefonia	
Provedor de internet	
Outros	
Total	

• **Recursos aplicados à infraestrutura – Setores administrativos:**

Ano	
Campus	
Construções e reformas	
Aluguéis	
Equipamentos e mobiliários	
Manutenção equip. e mobiliários	
Material de escritório	
Água	
Energia elétrica	
Telefonia	

Provedor de internet	
Outros	
Total	

Nas planilhas a seguir levantaremos os recursos destinados à capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo.

- **Recursos aplicados à capacitação dos corpos docente:**

Ano	
Número de eventos/cursos	
Número de docentes participantes	
Transportes e diárias	
Taxa de inscrição	
Valor total estimado	
Valor total aplicado	
Total geral	

- **Recursos aplicados à capacitação dos corpo técnico – administrativo:**

Ano	
Número de eventos/cursos	
Número de docentes participantes	
Transportes e diárias	
Taxa de inscrição	
Valor total estimado	
Valor total aplicado	
Total geral	

Pelo balanço financeiro, ao longo do tempo (incluindo a previsão orçamentária para os próximos anos), será possível verificar a existência de controle das despesas na IES e a consequente sustentabilidade financeira da instituição.

- **Balanco financeiro da UniRV ao longo do tempo – Receitas:**

Ano	
Modo (previsão, efetuado)	
Resultado	
Anuidades	
Bolsas	
Descontos	
Inadimplências	
Subtotal	
Recursos externos pesquisas	
Diversos	
Eventos	
Serviços	
Taxas	
Subtotal	
Total (receita operacional)	

- **Balanco financeiro da UniRV ao longo do Tempo – Despesas:**

Ano	
Modo (previsão, efetuado)	
Resultado	
Salário docentes	
Salário administrativo	
Encargos sociais	
Manutenção	
Aluguel	
Acervo bibliográfico	
Aquisição de bens	
Compra imóvel	
Treinamento	
Pesquisa e extensão	
Eventos	

Diversos	
Total	

Para auxiliar no processo de Planejamento Institucional, a CPA elaborará a cada etapa um relatório parcial, indicando, em cada uma das 10 dimensões do SINAES, as potencialidades, fragilidades e ações decorrentes. Tais ações deverão ser analisadas pelo Corpo Dirigente da IES, para definição de prioridade e elaboração de um cronograma de implementação.

5.2 ANÁLISE CRÍTICA DOS DADOS INSTITUCIONAIS

As análises quantitativas e qualitativas terão como base tanto os questionários quanto os demais instrumentos descritos na metodologia e propiciarão resposta aos itens apontados no roteiro de autoavaliação do Sinaes.

Propõe-se que a análise se processe mediante dois módulos:

- a) Modelo de análise dos questionários

Os dados obtidos serão analisados por meio de tabelas de frequência, em que as respostas serão classificadas em classes e a cada classe atribuir-se-á uma nota (vide próxima tabela).

Tabela 1 – Pesos atribuídos para cada tipo de resposta dos questionários aplicados a toda comunidade acadêmica.

Notas	Índice	Pesos
1	Ótimo	4
2	Bom	3
3	Regular	2
4	Ruim	1
5	Não sei responder/Não se aplica	-

Com o auxílio da equação 1, poderá ser calculada uma nota para cada questão do quesito.

$$mediaquestao = \frac{\sum (resposta_i * peso)}{totalrespostasv\u00e1lidas} \dots 1$$

Onde:

“*mediaquestao*” representa um valor médio para aquela pergunta do questionário; “*resposta_i*” representa a quantidade de pessoas que responderam cada um dos índices da equação 1, excetuando-se às do quinto índice (Não sei responder/Não se aplica); “*peso*” representa a valoração de cada resposta e “*totalrespostasv\u00e1lidas*” representa o total de pessoas que responderam ao questionário, excetuando-se às do quinto índice.

Algumas dimensões não serão consideradas em todas as categorias de respondentes, devido à natureza dos dados coletados (ver questionários correspondentes em anexo). Para cada quesito, será obtida uma nota individual (por tipo de questionário – alunos, professores, servidores técnicos administrativos e egressos).

Por intermédio das informações dos cadastros de alunos, professores, servidores técnicos administrativos e egressos, será possível traçar o perfil das populações que participaram do processo de Avaliação Institucional.

O processo de Reuniões de Grupos Focais auxiliará na complementação das informações obtidas nos questionários de opinião e auxiliarão no processo de análise qualitativa dos dados.

Algumas partes dos cinco eixos de avaliação propostos pelos Sinaes referentes à coleta de dados obtidos em documentos e sistemas existentes na instituição serão organizadas em diferentes tabelas. A análise deverá ter, por princípio, a comparação com o PDI da UniRV.

Tabela 3 – Relação de critérios utilizados na análise dos dados amostrados no processo de avaliação da UniRV.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
INSUFICIENTE	Não foi implantado ou não coincide com o PDI.
REGULAR	Foi implantado, mas diverge, grandemente, de forma negativa do PDI.
MÉDIO	Foi implantado recentemente, ainda sem resultados demonstrados.
BOM	Foi implantado há um certo tempo, podendo melhorar devido ao seu potencial.
MUITO BOM	Foi implantado, coincide fortemente com o PDI, ou não era previsto no PDI, mas apresenta excelentes resultados.

Os dados que não puderem ser comparados com o PDI terão outros referenciais, por exemplo, os Projetos Pedagógicos dos cursos, as Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação, etc.

Nesse formulário pode-se optar tanto pela análise gráfica quanto pela forma de listas/tabelas para cada curso de graduação, distribuição de cursos por turnos, desempenho nas disciplinas, outras atividades vinculadas aos cursos (projetos de pesquisa, projetos de extensão e convênios), comparação de ementas, matrizes curriculares e bibliografias, e análise dos professores (relação de cursos em que atuam, experiência profissional, tipo de contrato, titulação).

Outra comparação que será efetuada refere-se às bibliografias (básica e complementar) de cada disciplina e a bibliografia (livros) disponível no acervo da biblioteca da IES. Essa comparação, além de facilitar a conferência por parte da coordenação do curso (exigência do MEC nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos de graduação), também pode auxiliar no processo de aquisição/atualização do acervo, priorizando os cursos com menor percentual de coincidência nesse processo de comparação.

A análise gráfica também será utilizada para complementar as discussões e conclusões, por exemplo, serão construídos gráficos de barra para avaliar a evolução do número de cursos oferecidos pela UniRV – Universidade de Rio Verde, desde a sua criação

até o presente momento. Outros gráficos que serão construídos referem-se à proporção entre o número de alunos matriculados e a evasão por curso; o número de salas disponíveis por curso; o número de alunos por turma; o número de laboratórios por curso; etc., podendo o tipo de gráfico (pizza, barras, linhas, etc.) variar de acordo com aquele que melhor visualize o parâmetro em estudo.

Outra ferramenta que será utilizada, especialmente para analisar os processos de gestão institucional, é a análise de fluxogramas. Esses representarão os processos que ocorrem tanto nas instâncias acadêmicas quanto nas administrativas, e, ainda, nos órgãos colegiados da IES.

Toda análise, seja ela numérica ou gráfica, para que represente a realidade da Instituição e possa ser revertida em ações específicas de melhoria da qualidade do serviço prestado, não poderá ser utilizada de forma isolada, mas de forma holística, isto é, será necessário avaliar a influência relativa de parâmetros específicos nesse sistema que tem gerado essas respostas.

Os dados coletados, por meio de entrevistas e reuniões com grupos focais, serão em menor quantidade e mais específicos, e sua análise, em sua maioria, deverá ocorrer de forma qualitativa e complementar àquelas comentadas anteriormente.

6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO

Para assegurar que as atividades planejadas sejam cumpridas dentro do prazo, elaborou-se um Cronograma apresentado no Anexo 1.

O processo de autoavaliação ocorrerá no período de junho de 2015 a março de 2018.

O relatório final será trienal, mas haverá relatórios parciais publicados anualmente.

O relatório será apresentado tanto aos dirigentes da IES, na busca de estabelecer compromissos específicos para a solução dos problemas indicados, quanto à comunidade da UniRV – Universidade de Rio Verde. Também será enviado ao Conselho Estadual de Educação bem como ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), conforme determina a Lei 10.861, 2004.

O relatório que será gerado após a coleta de dados seguirá as diretrizes descritas no Roteiro de Autoavaliação do Sinaes, respeitando a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, e será coordenado pela CPA, apresentando os resultados obtidos, assim como a sugestão de possíveis soluções para os problemas detectados.

7 IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO NAS ATIVIDADES FINIS

A autoavaliação se viabiliza com ações que visem à melhoria da qualidade, tornando-se necessário apontar em quais áreas serão concentradas as ações.

Haverá ações simples e imediatas que não requererão recursos adicionais e que ajudarão a demonstrar de forma eficiente que o processo será útil e possibilitará melhorias na qualidade; outras, porém, requerem planejamento, viabilização de recursos e deverão ser colocadas em prática a médio e longo prazo. O objetivo da autoavaliação é nutrir o planejamento estratégico e subsidiar ajustes no PDI.

8 META-AVALIAÇÃO

Ao término de cada ciclo avaliativo, será realizada avaliação do próprio processo de avaliação, seja na melhoria da qualidade dos instrumentos ou dos procedimentos adotados.

Os instrumentos deverão ser, além de eficientes, fáceis de aplicar e sistematizar os dados. Como a IES encontra-se em processo de crescimento e expansão, poderá se fazer necessário contemplar novos aspectos institucionais.

9 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UniRV

A Portaria do Reitor nº. 094, de 02 de fevereiro de 2009 cria a Comissão de Avaliação Institucional – CPA da FESURV e nomeia a Presidenta da CPA. Em 01 de abril do mesmo ano, a Presidenta da CPA nomeia os membros da Comissão de Avaliação Institucional através da Portaria Nº. 001. Respeitando o Regulamento Interno da CPA, a composição atual da Comissão é a seguinte:

- ✓ Presidente
 - Débora Ferguson, representante dos docentes.
- ✓ Corpo Docente
 - Élcio de Carvalho, representante dos docentes.
 - Helemi Oliveira Guimarães Freitas, representante dos pró-reitores.
 - José Mário Lourenço Maia, representante dos docentes.
 - Laura Bonifácio Guimarães, representante dos diretores de faculdade.
 - Lígia do Prado Mello Junqueira, representante dos docentes.
 - Marcelo Gomes Júdice, representante dos docentes.
 - Maria Flavina das Graças Costa, representante dos pró-reitores.
 - Sílvia Rosana Pagliarini Cabral, representante dos diretores de faculdade.
 - Vanessa Renata Molinero de Paula, representante dos docentes.
- ✓ Corpo Discente
 - Flávio de Oliveira Jorge
 - Weyla Severino de Paula
- ✓ Corpo Técnico Administrativo
 - Elisângela Pereira de Assis
 - Leidimar Aparecida Ferreira de Oliveira
 - Welther Pires Guimarães Júnior
- ✓ Sociedade Civil Organizada
 - Neuza Souza Muniz

A CPA recebe todo o apoio da Reitoria e das Faculdades da UniRV, tendo total autonomia para realizar o processo de autoavaliação, conforme previsto na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A periodicidade das reuniões e os procedimentos da CPA estão descritos em regimento próprio, disponível no *site* da UniRV, na página da Avaliação Institucional www.unirv.edu.br/avaliacao.

ANEXO 1. FORMULÁRIO DO CRONOGRAMA – CPA.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE																														
ETAPA	AÇÃO	INDICADOR	2015					2016					2017					2018		STATUS										
			J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O		N	D	J	F	M					
PREPARAÇÃO	Reelaboração do regimento da CPA	Regimento da CPA	x																											
	Aprovação do regimento da CPA	Portaria do Consuni	x																											
	Reelaboração do Programa de Auto Avaliação	Projeto com estratégias e metodologias de ação		x	x	x	x	x																						
	Eleição da CPA	Atas de eleições		x	x	x																								
	Sensibilização	Seminários, contatos pessoais e reuniões									x	x										x	x							
DESENVOLVIMENTO	Eixo 1: Planejamento e Avaliação	Coleta de dados										x	x	x	x							x	x	x	x					
		Análise de dados coletados												x	x	x								x	x	x				
	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Coleta de dados											x	x	x	x							x	x	x	x				
		Análise de dados coletados													x	x	x								x	x	x			
	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Coleta de dados												x	x	x	x							x	x	x	x			
		Análise de dados coletados														x	x	x								x	x	x		
	Eixo 4: Políticas de Gestão	Coleta de dados													x	x	x	x							x	x	x	x		
		Análise de dados coletados															x	x	x								x	x	x	
	Eixo 5: Infraestrutura Física	Coleta de dados														x	x	x	x							x	x	x	x	
		Análise de dados coletados																x	x	x								x	x	x
CONSOLIDAÇÃO	Meta – Avaliação	Documento																										x	x	
	Elaboração Relatório Parcial / Final																													
	Divulgação do Relatório	Apresentação à Comunidade/Dirigentes																											x	x
	Avaliação Externa	Visita dos Avaliadores	SEMPRE QUE SOLICITADO																											
	Parecer CEE	Documentos																												x

ANEXO 2. QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS DISCENTES.

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR DOCENTES INDIVIDUALMENTE

Este questionário refere-se à opinião dos discentes sobre o professor e seu desempenho em sala de aula.

1. QUESTIONÁRIO

QUANTO AO ENSINO/GRADUAÇÃO – DIAGNÓSTICO DO DOCENTE					
Utilize a escala abaixo para responder aos questionários					
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER/ NÃO SE APLICA	
	1	2	3	4	5
1.	Apresentação do plano de curso no início do semestre.				
2.	Apresentação do cronograma no início do semestre.				
3.	Indicação de bibliografia atualizada para o desenvolvimento da disciplina.				
4.	Critérios explícitos de avaliação no início do semestre.				
5.	Formas de avaliação compatíveis com o conteúdo ministrado.				
6.	Clareza sobre os objetivos da aula a ser ministrada.				
7.	Clareza na apresentação do conteúdo (linguagem, encadeamento do conteúdo, metodologia) em sala de aula.				
8.	Recursos didáticos (uso do quadro, <i>datashow</i> , textos pertinentes) utilizados para facilitar a compreensão do conteúdo.				
9.	Segurança na apresentação do conteúdo.				
10.	Esclarecimento às perguntas e utilização de exemplos relevantes.				
11.	Tom de voz e timbre ajustados ao tamanho da sala e número de alunos.				
12.	Estímulo à participação dos alunos em sala.				
13.	Ênfase nos tópicos principais da disciplina.				
14.	Relacionamento professor/aluno.				
15.	Discussão da correção das avaliações já realizadas.				
16.	Assiduidade do professor às aulas.				
17.	Pontualidade do professor no início e término das aulas.				
18.	Atualização da frequência dos alunos.				
19.	Lançamento de notas dentro do prazo previsto pelo calendário.				
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados).					

OBS.: questionário específico para cada professor.

QUESTIONÁRIO DO DISCENTE
PERFIL DO CORPO DISCENTE

Curso: _____

Sexo: () masculino () feminino

Faixa etária:

- () menos de 20 anos
- () 20 a 24 anos
- () 25 a 29 anos
- () 30 a 34 anos
- () 35 a 39 anos
- () 40 a 60 anos
- () acima de 60 anos

Estado civil:

- () casado(a)
- () solteiro(a)
- () separado(a) /divorciado(a)
- () viúvo(a)

Já possui diploma de curso superior:

- () sim () não

Atividade remunerada:

- () Exerço atividade remunerada.
- () Não exerço atividade remunerada.
- () Trabalho eventualmente sem vínculo trabalhista.
- () Sou aposentado(a).

.

Bolsa ou financiamento recebidos para custear o curso (caso você tenha bolsa e também financiamento, marcar as duas opções):

- () Tenho bolsa.
- () Tenho financiamento.
- () Não tenho bolsa nem financiamento.

Número de horas dedicadas ao estudo extraclasse:

- Nenhuma, apenas assisto aulas.
- 01 a 02 horas por semana.
- 03 a 05 horas por semana.
- 06 a 08 horas por semana.
- Mais de 08 horas por semana.

Domínio de idiomas (pode-se marcar mais de uma resposta):

- inglês
- espanhol
- francês
- italiano
- outros. Especificar: _____

Participação em atividades acadêmicas (pode-se marcar mais de uma resposta):

- iniciação científica
- monitoria
- estágio não remunerado
- estágio remunerado
- projetos de pesquisa
- projetos de extensão promovidos pela Instituição
- visitas técnicas/trabalhos de campo
- oficinas/seminários
- encontros/congressos na Instituição
- encontros/congressos fora da Instituição
- atividades culturais promovidas pela Instituição
- palestras
- apresentação de trabalhos em congressos ou encontros
- publicação de artigos em revista científica

DIMENSÃO 2 – ENSINO

1. QUESTIONÁRIO

QUANTO AO ENSINO/GRADUAÇÃO – DIAGNÓSTICO DO DISCENTE									
Utilize a escala abaixo para responder os questionários									
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA					
				1	2	3	4	5	
1.	Adequação da carga horária dos cursos.								
2.	Estímulo dos professores ao estudo extraclasse.								
3.	Estudo das inovações na área específica do curso.								
4.	Estudo de textos clássicos da área de conhecimento do curso.								
5.	Utilização de bibliografia atualizada.								
6.	A relação entre o número de alunos em sala de aula e qualidade da aprendizagem.								
7.	O uso de tecnologia eletrônica (computador, calculadora, internet, etc.) para realizar atividades acadêmicas.								
8.	Incentivo dos professores para apresentação de trabalhos em encontros ou congressos.								
9.	Grau de satisfação com o curso que está fazendo.								
10.	O tempo dado para a realização de atividades acadêmicas e sua adequação aos objetivos das mesmas.								
11.	Os métodos utilizados pelos professores para ministrarem aulas.								
12.	Oferecimento de atividades de reforço para alunos que têm dificuldade de aprendizagem.								
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).									

2. QUESTIONÁRIO

QUANTO AO AMBIENTE INSTITUCIONAL E RELAÇÕES HUMANAS – DIAGNÓSTICO DO DISCENTE									
Utilize a escala abaixo para responder os questionários									
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA					
				1	2	3	4	5	
1.	Meu relacionamento com os colegas do curso.								
2.	Meu relacionamento com os professores do curso.								
3.	Meu relacionamento com o diretor do curso.								
4.	Meu relacionamento com os servidores técnicos e administrativos.								
5.	Meu acesso ao Pró-Reitor (ou Pró-Reitora) de Graduação quando precisei.								
6.	Meu acesso ao Pró-Reitor (ou Pró-Reitora) de Pesquisa quando precisei.								
7.	Meu acesso ao Pró-Reitor (ou Pró-Reitora) de Extensão quando precisei.								
8.	Meu acesso ao Pró-Reitor (ou Pró-Reitora) de Administração e Planejamento quando precisei.								
9.	Meu acesso ao Reitor (ou Reitora) quando precisei.								
10.	Meu acesso ao Vice-Reitor (ou Vice-Reitora) quando precisei.								
11.	Meu grau de satisfação com a convivência interna na Universidade.								
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).									

3. QUESTIONÁRIO

ALUNO AVALIANDO O DIRETOR									
Utilize a escala abaixo para responder os questionários									
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA					
				1	2	3	4	5	
1.	Tempo do diretor na Instituição para atendimento ao aluno.								
2.	Conhecimento do diretor sobre o curso.								
3.	Divulgação do Projeto Pedagógico do curso pelo diretor.								
4.	Divulgação para os alunos das decisões tomadas nas reuniões de professores (colegiado do curso).								
5.	Resolução dos problemas no cotidiano do curso pelo diretor.								
6.	Participação do diretor nas atividades do curso (palestras, formaturas, encontros, etc.) .								
7.	Oferecimento de atividades de extensão no curso.								
8.	Relacionamento do diretor com os alunos.								
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).									

DIMENSÃO 2 – PESQUISA

4. QUESTIONÁRIO

QUANTO À PESQUISA – DIAGNÓSTICO DO DISCENTE									
Utilize a escala abaixo para responder os questionários									
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA					
				1	2	3	4	5	
1.	Condições existentes para o desenvolvimento da pesquisa.								
2.	Minha participação nos projetos de pesquisa.								
3.	Divulgação sobre as linhas e projetos de pesquisa desenvolvidos no meu curso.								
4.	Relação entre a pesquisa e o ensino no meu curso.								
5.	Relação entre a pesquisa realizada no meu curso e os projetos de extensão.								
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).									

DIMENSÃO 2 – EXTENSÃO

5. QUESTIONÁRIO

QUANTO À EXTENSÃO – DIAGNÓSTICO DO DISCENTE									
Utilize a escala abaixo para responder os questionários									
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA					
				1	2	3	4	5	
1.	Condições existentes para o desenvolvimento da extensão no meu curso.								
2.	Minha participação nos projetos de extensão.								
3.	Divulgação sobre as linhas e projetos de extensão desenvolvidos no meu curso.								
4.	Incentivo para que os alunos participem dos projetos de extensão em meu curso.								
5.	Relação entre a extensão e o ensino no meu curso.								
6.	Impacto das ações de extensão sobre minha formação.								
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).									

DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA INSTITUIÇÃO CONSIDERANDO ESPECIALMENTE O QUE SE REFERE A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, A DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.

6. QUESTIONÁRIO – Responsabilidade Socioambiental da Instituição.

DIAGNÓSTICO DO DISCENTE								
Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA				
				1	2	3	4	5
1.	Projetos de inclusão social (assistência jurídica, clínicas-escola e demais projetos de extensão) oferecidos pela Instituição.							
2.	Ações para a preservação do meio ambiente promovidas pela Instituição.							
3.	Valorização e promoção da memória cultural e produção artística junto à comunidade acadêmica pela Instituição .							
4.	Contribuição da Instituição para o desenvolvimento econômico e social do município e da região.							
5.	Relações da Instituição com entidades de classe, empresas, corporações, órgãos, instituições, etc., que propiciam estágios e práticas na minha área.							
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).								

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

7. QUESTIONÁRIO – Comunicação com a sociedade.

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA				
				1	2	3	4	5
1.	Forma com que a instituição utiliza o <i>site</i> para prestar informações acadêmicas.							
2.	Divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação.							
3.	Comunicação entre a Instituição e a comunidade acadêmica.							
4.	Comunicados e informes (<i>site</i> , TV, rádio, jornal, murais) sobre eventos na Instituição.							
5.	O Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos.							
6.	Eficiência no andamento de solicitações (requerimentos, memorandos, portarias).							
7.	Serviço de ouvidoria (que tem a função de receber críticas, sugestões, reclamações e agir em defesa imparcial da comunidade).							
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).								

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

8. QUESTIONÁRIO

		Utilize a escala abaixo para responder os questionários				
		1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA
		1	2	3	4	5
1.	Meu entendimento sobre as normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais como Regimento Geral, Estatuto, Manual do Aluno.					
2.	Representatividade na composição dos órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE e Conselho de Faculdade) de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, servidores técnicos e administrativos).					
3.	Forma de controle de notas e faltas por meio de registro acadêmico.					
4.	Meu conhecimento quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE e Conselhos das Faculdades).					
5.	Respeito à hierarquia das funções administrativas (Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores, Professores, Servidores Técnicos e Administrativos) na Instituição.					
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).						

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

9.

10. QUESTIONÁRIO - Infraestrutura

ALUNO						
		Utilize a escala abaixo para responder os questionários				
		1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA
SALAS DE AULA						
1.	AS SALAS DE AULA CORRESPONDEM ÀS NECESSIDADES QUANTO A:	1	2	3	4	5
1.1	Climatização.					
1.2	Carteiras.					
1.3	Sala com espaço suficiente para atender o número de alunos.					
1.4	Limpeza.					
1.5	Iluminação.					
1.6	Nível de ruído.					
1.7	Pontos de energia.					
1.8	Quantidade suficiente para atender a demanda.					
APOIO DIDÁTICO						
2.	OPINIÃO SOBRE EQUIPAMENTOS DE APOIO UTILIZADOS EM SALA DE AULA:	1	2	3	4	5
2.1	Relação quantidade X qualidade e adequação para todas as disciplinas.					
2.2	Acesso aos recursos técnicos e pedagógicos.					
2.3	Técnicos para suporte/auxílio/manuseio dos recursos (<i>datashow</i> , tela, computador, mapas).					
2.4	Disponibilidade de transporte para atender as necessidades acadêmicas externas ao <i>campus</i> .					
LABORATÓRIOS						
3.	LABORATÓRIOS PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS EM SEU CURSO, QUANTO A:	1	2	3	4	5
3.1	Quantidade dos laboratórios.					
3.2	Qualidade (manutenção, climatização, acústica, ventilação, etc.).					
3.3	Equipamentos (quantidade e qualidade).					
3.4	Materiais utilizados ou de manutenção.					
3.5	Técnico ou monitor para apoio.					
BIBLIOTECA						

4.	QUALIDADE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS:	1	2	3	4	5
4.1	Acervo de livros e periódicos.					
4.2	Nível de ruído (interno e externo).					
4.3	Prazo para devolução.					
4.4	Eficiência, presteza e educação no atendimento.					
4.5	Climatização.					
4.6	Mesas e assentos.					
4.7	Espaço físico (tamanho da biblioteca).					
4.8	Espaço para estudos em grupo ou individual.					
4.9	Guarda-volumes.					
4.10	Equipamentos de informática.					
4.11	Procedimentos para reservas e empréstimos.					
4.12	Limpeza.					
4.13	Acesso ao acervo de livros e periódicos.					
4.14	Acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a base de dados e bibliotecas virtuais).					
4.15	Iluminação.					
ACESSIBILIDADE						
5.	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE	1	2	3	4	5
5.1	Acessos para as pessoas com deficiência na Unirv.					
5.2	Condições de ensino e aprendizagem para pessoas com deficiência na UniRV.					
ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS						
6.	OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS DO <i>CAMPUS</i> :	1	2	3	4	5
6.1	Segurança.					
6.2	Sinalização (de trânsito e de placas indicativas)..					
6.3	Bebedouros.					
6.4	Limpeza.					
6.5	Área de convivência.					
6.6	Manutenção do <i>campus</i> .					
6.7	Auditórios.					
6.8	Sanitários.					
6.9	Estacionamento.					
6.10	Vias de acesso dentro do <i>campus</i> .					
INFORMÁTICA						
7.	Acesso à internet na UniRV para a realização de atividades acadêmicas.	1	2	3	4	5
ATENDIMENTO						
8.	OPINIÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NOS SETORES:	1	2	3	4	5
8.1	Secretaria de Registro e Controle Acadêmico.					
8.2	Subsecretarias dos cursos.					
8.3	Setor de cobrança.					
8.4	Tesouraria.					
8.5	Protocolo.					
8.6	Assessoria Jurídica.					
8.7	Registro de Diplomas.					
8.8	Assessoria de comunicação.					
8.9	Telefonia.					
8.10	Setor de informática.					
8.11	Setor de bolsas.					
8.12	Pró-Reitoria de Graduação.					
8.13	Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.					
8.14	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.					
8.15	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.					
8.16	Vice-Reitoria.					
8.17	Reitoria.					
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco da Instituição).						

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

11. QUESTIONÁRIO – Planejamento e Autoavaliação Institucional (CPA).

Utilize a escala abaixo para responder os questionários										
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA						
				1	2	3	4	5		
1.	Processo de conscientização de docentes, discentes e servidores técnicos e administrativos para autoavaliação institucional feito pela CPA.									
2.	Metodologia de coleta de dados feita pela CPA para autoavaliação.									
3.	Metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados.									
4.	Utilização do resultado da Avaliação Institucional para o planejamento das políticas institucionais.									
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco da Instituição).										

DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES

12. QUESTIONÁRIO – Políticas de Atendimento.

Utilize a escala abaixo para responder os questionários										
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA						
				1	2	3	4	5		
1.	Sistema de acolhida aos calouros.									
2.	Sistema de bolsas e monitorias para alunos carentes.									
3.	Incentivo aos estágios curriculares não obrigatórios.									
4.	Processo seletivo (vestibular) para admissão nos cursos de graduação.									
5.	Oportunidades de formação continuada como cursos de extensão e pós-graduação.									
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco da Instituição).										

ANEXO 3. QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS DOCENTES.

QUESTIONÁRIO DO DOCENTE

DIMENSÃO 2 – ENSINO

1. QUESTIONÁRIO

QUANTO AO ENSINO/GRADUAÇÃO – DIAGNÓSTICO DO DOCENTE								
Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA				
				1	2	3	4	5
1.	Periodicidade da revisão das matrizes curriculares do curso.							
2.	Atuação do NDE no processo de revisão e propostas de mudanças das matrizes curriculares.							
3.	Os currículos e programas do seu curso, quanto à adequação ao perfil do egresso.							
4.	Atuação do colegiado, quanto à eficácia na resolução de problemas.							
5.	Oferecimento de atividades de reforço para os alunos que têm dificuldade de aprendizagem .							
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).								

2. QUESTIONÁRIO

QUANTO AO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO – DIAGNÓSTICO DO DOCENTE								
Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA				
				1	2	3	4	5
1.	Relacionamento entre os professores da Instituição.							
2.	Relacionamento dos professores com os servidores técnicos administrativos na Instituição.							
3.	Relacionamento com os alunos na Instituição.							
4.	Relacionamento dos diretores com os professores.							
5.	Comportamento ético nas relações de trabalho.							
6.	Grau de satisfação com as atividades que desenvolvo na Instituição.							
7.	Minha valorização na Instituição.							
8.	Meu salário em relação às atividades que desenvolvo é...							
9.	Meu salário, em comparação a outras instituições públicas.							
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).								

3. QUESTIONÁRIO – Dedicção do Diretor

PROFESSOR AVALIANDO O DIRETOR						
Utilize a escala abaixo para responder os questionários						
		1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA
		1	2	3	4	5
1.	Tempo de dedicação do diretor especificamente destinado às atividades de coordenação do curso.					
2.	Tempo do diretor para atendimento ao professor.					
3.	Conhecimento do diretor quanto ao plano de ensino das disciplinas.					
4.	Acompanhamento do diretor em relação ao cumprimento do conteúdo do plano de ensino.					
5.	Divulgação do Projeto Pedagógico do curso pelo diretor.					
6.	Atuação do diretor quanto ao incentivo à interdisciplinaridade.					
7.	Divulgação aos alunos e professores sobre as decisões tomadas pelo colegiado da Faculdade.					
8.	Resolução dos problemas no cotidiano do curso pelo diretor.					
9.	Comprometimento e envolvimento do diretor nas atividades do curso.					
10.	Contribuição do diretor em relação ao respeito, cordialidade e integração entre professores e alunos.					
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte da Instituição).						

DIMENSÃO 2 – PESQUISA

Este questionário é **exclusivo** para professores que fazem pesquisa.

4. QUESTIONÁRIO

QUANTO À PESQUISA – DIAGNÓSTICO DO DOCENTE PESQUISADOR										
Utilize a escala abaixo para responder os questionários										
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA						
				1	2	3	4	5		
1.	A pesquisa realizada na UniRV, quanto às necessidades sociais da região.									
2.	Apoio das agências de fomento.									
3.	Veículos de divulgação da produção científica, cultural e artística da UniRV.									
4.	Políticas de apoio para realização de pesquisas na UniRV.									
5.	Políticas de auxílio aos professores e alunos para divulgação dos trabalhos científicos.									
6.	Políticas de formação de novos pesquisadores.									
7.	Apoio técnico-administrativo fornecido pela UniRV às pesquisas que contam com fomento de agências financiadoras.									
8.	Integração entre as pesquisas da graduação e da pós-graduação.									
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).										

DIMENSÃO 2 – EXTENSÃO**5. QUESTIONÁRIO**

QUANTO À EXTENSÃO – DIAGNÓSTICO DO DOCENTE						
Utilize a escala abaixo para responder os questionários						
		1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA
		1	2	3	4	5
1.	Atendimento às necessidades de desenvolvimento da extensão pela Pró-Reitoria.					
2.	Cooperação entre os docentes, para as atividades de extensão.					
3.	Participação dos alunos nas atividades de extensão.					
4.	Divulgação das atividades de extensão e seus resultados dentro dos cursos em que ministrou aulas.					
5.	Impacto das atividades de extensão na formação dos estudantes.					
6.	Relação da extensão com a pesquisa nos cursos em que ministrou aula.					
7.	Minha participação nos projetos de extensão da Instituição.					
8.	Relação da extensão com as atividades de ensino.					
9.	Políticas para o desenvolvimento das atividades de extensão.					
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).						

DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA INSTITUIÇÃO CONSIDERANDO ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, A DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.

6. QUESTIONÁRIO – Responsabilidade Socioambiental da Instituição

Utilize a escala abaixo para responder os questionários						
		1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA
		1	2	3	4	5
1.	Projetos de inclusão social (assistência jurídica, clínicas-escola e demais projetos de extensão) oferecidos pela Instituição.					
2.	Ações para a preservação do meio ambiente promovidas pela Instituição.					
3.	Valorização e promoção da memória cultural e produção artística junto à comunidade acadêmica pela Instituição.					
4.	Contribuição da Instituição para o desenvolvimento econômico e social do município e da região.					
5.	Relações da Instituição com entidades de classe, empresas, corporações, órgãos, instituições, etc., que propiciam estágios e práticas na minha área.					
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possa ser um ponto fraco ou forte na Instituição).						

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

7. QUESTIONÁRIO – Comunicação com a sociedade

Utilize a escala abaixo para responder os questionários									
1. ÓTIMO		2. BOM		3. REGULAR		4. RUIM		5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA	
		1	2	3	4	5			
1.	Forma com que a instituição utiliza o <i>site</i> para prestar informações acadêmicas.								
2.	Divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados através dos veículos de comunicação.								
3.	Comunicação entre a Instituição e a comunidade acadêmica.								
4.	Comunicados e informes (<i>site</i> , TV, rádio, jornal, murais) sobre eventos na Instituição.								
5.	O Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos.								
6.	Eficiência no andamento de solicitações (requerimentos, memorandos, portarias).								
7.	Serviço de ouvidoria (que tem a função de receber críticas, sugestões, reclamações e agir em defesa imparcial da comunidade).								
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).									

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

8. QUESTIONÁRIO

Utilize a escala abaixo para responder os questionários									
1. ÓTIMO		2. BOM		3. REGULAR		4. RUIM		5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA	
		1	2	3	4	5			
1.	Relação entre quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (docentes e servidores técnicos administrativos) existentes.								
2.	Mecanismos para seleção, contratação e aperfeiçoamento de professores.								
3.	Condições de trabalho na Instituição.								
4.	Plano de carreira da Instituição.								
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).									

APOIO DIDÁTICO						
2.	OPINIÃO SOBRE EQUIPAMENTOS DE APOIO UTILIZADOS EM SALA DE AULA:	1	2	3	4	5
2.1	Relação quantidade X qualidade e adequação para todas as disciplinas.					
2.2	Acesso aos recursos técnicos e pedagógicos.					
2.3	Técnicos para suporte/auxílio/manuseio dos recursos (<i>datashow</i> , tela, computador, mapas).					
2.4	Disponibilidade de transporte para atender as necessidades acadêmicas externas ao <i>campus</i> .					
LABORATÓRIOS						
3.	LABORATÓRIOS PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS EM SEU CURSO, QUANTO A:	1	2	3	4	5
3.1	Quantidade dos laboratórios.					
3.2	Qualidade (manutenção, climatização, acústica, ventilação, etc.).					
3.3	Equipamentos (quantidade e qualidade).					
3.4	Materiais utilizados ou de manutenção.					
3.5	Técnico ou monitor para apoio.					
BIBLIOTECA						
4.	QUALIDADE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS:	1	2	3	4	5
4.1	Acervo de livros e periódicos.					
4.2	Nível de ruído (interno e externo).					
4.3	Prazo para devolução.					
4.4	Eficiência, presteza e educação no atendimento.					
4.5	Climatização.					
4.6	Mesas e assentos.					
4.7	Espaço físico (tamanho da biblioteca).					
4.8	Espaço para estudos em grupo ou individual.					
4.9	Guarda-volumes.					
4.10	Equipamentos de informática.					
4.11	Procedimentos para reservas e empréstimos.					
4.12	Limpeza.					
4.13	Acesso ao acervo de livros e periódicos.					
4.14	Acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a base de dados e bibliotecas virtuais).					
4.15	Iluminação.					
ACESSIBILIDADE						
5.	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE	1	2	3	4	5
5.1	Acessos para as pessoas com deficiência na Unirv.					
5.2	Condições de ensino e aprendizagem para pessoas com deficiência na UniRV.					

ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS						
6.	OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS DO <i>CAMPUS</i> :	1	2	3	4	5
6.1	Segurança.					
6.2	Sinalização (de trânsito e de placas indicativas).					
6.3	Bebedouros.					
6.4	Limpeza.					
6.5	Área de convivência.					
6.6	Manutenção do <i>campus</i> .					
6.7	Auditórios.					
6.8	Sanitários.					
6.9	Estacionamento.					
6.10	Vias de acesso dentro do <i>campus</i> .					
INFORMÁTICA						
7.	Acesso à internet na UniRV para a realização de atividades acadêmicas.	1	2	3	4	5
ATENDIMENTO						
8.	OPINIÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NOS SETORES:	1	2	3	4	5
8.1	Secretaria de Registro e Controle Acadêmico.					
8.2	Subsecretarias dos cursos.					
8.3	Coordenadoria financeira.					
8.4	Tesouraria.					
8.5	Assessoria Jurídica.					
8.6	Assessoria de comunicação.					
8.7	Telefonia.					
8.8	Setor de compras.					
8.9	Setor de patrimônio.					
8.10	Setor de informática.					
8.11	Pró-Reitoria de Graduação.					
8.12	Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.					
8.13	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.					
8.14	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.					
8.15	Vice-Reitoria.					
8.16	Reitoria.					
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco da Instituição).						

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

11. QUESTIONÁRIO – Planejamento e Autoavaliação Institucional (CPA)

Utilize a escala abaixo para responder os questionários										
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA						
				1	2	3	4	5		
1.	Processo de conscientização de docentes, discentes e servidores técnicos administrativos para autoavaliação institucional feito pela CPA.									
2.	Metodologia de coleta de dados feita pela CPA para autoavaliação.									
3.	Metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados.									
4.	Utilização do resultado da Avaliação Institucional para o planejamento das políticas institucionais.									
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco da Instituição).										

DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES

12. QUESTIONÁRIO – Políticas de Atendimento

Utilize a escala abaixo para responder os questionários										
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA						
				1	2	3	4	5		
1.	Sistema de acolhida aos calouros.									
2.	Sistema de bolsas e monitorias para alunos carentes.									
3.	Incentivo aos estágios curriculares não obrigatórios.									
4.	Processo seletivo (vestibular) para admissão nos cursos de graduação.									
5.	Oportunidades de formação continuada como cursos de extensão, pós-graduação.									
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco da Instituição).										

ANEXO 4. QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.

QUESTIONÁRIOS DOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

1 - QUESTIONÁRIO

DIAGNÓSTICO COM FUNCIONÁRIOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS									
Utilize a escala abaixo para responder os questionários									
1. ÓTIMO		2. BOM		3. REGULAR		4. RUIM		5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA	
QUANTO À COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO									
		1	2	3	4	5			
1.	Meu conhecimento do Estatuto e Regimento da Instituição.								
2.	Meu conhecimento das decisões do CONSUNI.								
3.	Fluxo de informação dentro da Instituição.								
4.	Acesso a equipamentos de informática e internet.								
5.	Protocolo e distribuição de documentos.								
QUANTO AO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO									
		1	2	3	4	5			
1.	Relacionamento entre os servidores técnicos e administrativos da Instituição.								
2.	Relacionamento entre professores e servidores técnicos e administrativos.								
3.	Relacionamento entre estudantes e servidores técnicos e administrativos.								
4.	Trabalho em equipe, espírito de cooperação e solidariedade na Instituição.								
5.	Valorização dos servidores pela Instituição.								
6.	Oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional oferecidas pela Instituição.								
7.	Condições da estrutura física do <i>campus</i> , tais como limpeza, segurança, aparência.								
8.	Equipamentos e materiais disponíveis para executar suas atividades profissionais.								
9.	Estímulo e apoio para inovação de processos e formas de trabalho.								
10.	Incentivo para trabalhar com pesquisa.								
11.	O salário em relação à função que exerço.								

12.	Meu salário em comparação com outras instituições públicas.					
13.	Grau de satisfação com as atividades que desempenho.					
QUANTO À ORGANIZAÇÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS						
		1	2	3	4	5
1.	Participação dos servidores técnicos e administrativos no processo decisório.					
2.	Compromisso e envolvimento dos servidores técnicos e administrativos com a situação e o futuro da Instituição.					
3.	Imagem da Instituição na sociedade.					
4.	Nível de satisfação em fazer parte da Instituição.					
5.	Contribuição da Instituição para a melhoria do desenvolvimento local e regional.					
6.	Meu conhecimento sobre os cursos, núcleos e <i>campi</i> da Instituição.					

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

2 - QUESTIONÁRIO

Utilize a escala abaixo para responder os questionários						
		1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA
		1	2	3	4	5
1.	Relação entre quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (docentes e servidores técnicos e administrativos) existentes.					
2.	Mecanismos para seleção, contratação e aperfeiçoamento dos servidores técnicos e administrativos.					
3.	Condições de trabalho na Instituição.					
4.	Meu grau de satisfação em trabalhar na Instituição.					
5.	Plano de carreira da Instituição.					
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).						

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

3 - QUESTIONÁRIO

Utilize a escala abaixo para responder os questionários						
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA		
		1	2	3	4	5
1.	Critérios para organizar e conduzir os processos de tomadas de decisão na instituição.					
2.	Meu entendimento sobre as normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais como Regimento Geral e Estatuto.					
3.	Representatividade na composição dos órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE e Conselho de Faculdade) de todos os segmentos da comunidade administrativa (docentes, discentes, servidores técnicos e administrativos).					
4.	Meu conhecimento quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE e Conselhos das Faculdades).					
5.	O respeito à hierarquia das funções administrativas (Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores, Professores, Servidores Técnicos e Administrativos) na Instituição.					
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).						

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

4 - QUESTIONÁRIO

Utilize a escala abaixo para responder os questionários						
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA		
ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS						
1.	SERVIÇOS DO CAMPUS:	1	2	3	4	5
1.1	Segurança.					
1.2	Sinalização (de trânsito e de placas indicativas).					
1.3	Bebedouros.					
1.4	Limpeza.					
1.5	Área de convivência.					
1.6	Manutenção do <i>campus</i> .					
1.7	Auditórios.					
1.8	Sanitários.					
1.9	Estacionamento.					
2.0	Vias de acesso dentro do <i>campus</i> .					

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

5 - QUESTIONÁRIO

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA				
				1	2	3	4	5
1.	Processo de conscientização de docentes, discentes e servidores técnicos e administrativos para autoavaliação institucional feito pela CPA.							
2.	Metodologia de coleta de dados feita pela CPA para autoavaliação.							
3.	Metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados.							
4.	Utilização do resultado da Avaliação Institucional para o planejamento das políticas institucionais.							
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco da Instituição).								

ANEXO 5. QUESTIONÁRIOS – PÓS-GRADUAÇÃO.

QUESTIONÁRIO DO DISCENTE/DOCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E STRICTO SENSU

DIMENSÃO 2 – PÓS-GRADUAÇÃO

1 - QUESTIONÁRIO

PÓS-GRADUAÇÃO – DIAGNÓSTICO DO DOCENTE E DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO								
Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA				
				1	2	3	4	5
1.	Qualidade do material didático utilizado para o desenvolvimento do curso.							
2.	Grau de relevância para a sociedade dos conhecimentos produzidos na pesquisa na pós-graduação.							
3.	Integração entre a pós-graduação e o ensino de graduação.							
4.	Infraestrutura física (equipamentos dos laboratórios e materiais utilizados, equipamentos audiovisuais, sala de informática, etc.) para o desenvolvimento das atividades de pós-graduação.							
5.	Apoio de pessoal técnico-administrativo.							
6.	Acervo bibliográfico e acesso à base de dados <i>online</i> do(s) curso(s) de pós-graduação.							
7.	Integração entre a pós-graduação e a produção de conhecimentos (pesquisa).							
8.	Cursos de pós-graduação, quanto ao atendimento ao mercado de trabalho.							
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte da Instituição).								

2 - QUESTIONÁRIO

QUANTO À PESQUISA – DIAGNÓSTICO DO DOCENTE PESQUISADOR E ALUNO DO MESTRADO						
Utilize a escala abaixo para responder os questionários						
		1. ÓTIMO	2. BOM	3. REGULAR	4. RUIM	5. NÃO SEI RESPONDER / NÃO SE APLICA
		1	2	3	4	5
1.	Pesquisa realizada na UniRV, quanto às necessidades sociais da região.					
2.	Apoio das agências de fomento.					
3.	Veículos de divulgação da produção científica, cultural e artística da UniRV.					
4.	Políticas de apoio para realização de pesquisas na UniRV.					
5.	Políticas de auxílio aos professores e alunos para divulgação dos trabalhos científicos.					
6.	Políticas de formação de novos pesquisadores.					
7.	Inter-relação do ensino com a pesquisa no mestrado.					
8.	Apoio técnico-administrativo fornecido pela UniRV às pesquisas que contam com fomento de agências financiadoras.					
Sugestão (indique outros itens que não foram avaliados, mas que possam ser um ponto fraco ou forte na Instituição).						

ANEXO 6. APROVAÇÃO DO REGULAMENTO DA CPA PELO CONSUNI



UniRV-UNIVERSIDADE DE RIO VERDE Conselho Universitário - CONSUNI

RESOLUÇÃO N. 009, DE 17 DE JUNHO DE 2015.

O Presidente do Conselho Universitário da UniRV-Universidade de Rio Verde-CONSUNI, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 13, I, e 14, I, XX, do Estatuto, e os arts. 12, I, e 13, I, XVI, do Regimento Geral, ambos da Universidade de Rio Verde, e tendo em vista o que foi deliberado na 47ª Reunião Ordinária realizada no dia 17 dias do mês de junho de 2015, aprovar o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Art. 1º. Haja vista a r. decisão do Conselho Universitário da UniRV - Universidade de Rio Verde – CONSUNI, que aprovou a matéria que mencionam sem nenhuma restrição, matéria que foi colocada em discussão e apreciação por força da solicitação encartada no Memorando nº. 008/2015 da lavra da Profª. Mª. Débora Ferguson, tudo em conformidade com Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que fica como parte integrante desta resolução. Aí sendo, por esta Resolução aprovo o regulamento que menciona.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.


Sebastião Lázaro Pereira
Presidente / CONSUNI

5 RELATÓRIO DA PESQUISA INSTITUCIONAL RELATIVO AOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO – LATO SENSU

O questionário é constituído por oito perguntas fechadas nas quais o respondente tem cinco opções de escolha numa escala de 1 a 5, onde (1) se refere ao nível ótimo em relação ao questionamento, (2) corresponde ao bom, (3) significa regular, (4) quando se considera ruim ou (5) se não souber responder e/ou não se aplica. Constitui-se também por uma questão aberta, na qual o respondente pode sugerir ou criticar.

5.1 PÓS GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA E GESTÃO ESCOLAR

Neste primeiro momento, são apresentados os resultados da pesquisa junto aos alunos do curso de pós-graduação Docência e Gestão Escolar. Eles consideraram como potencialidade a maioria dos itens, uma vez que os mesmos apresentaram pontuações entre 64 e 68%, classificados como ótimos e bons, sendo:

1. Quanto à qualidade do material didático utilizado para o desenvolvimento do curso;
2. O grau de relevância para a sociedade dos conhecimentos produzidos na pesquisa na pós-graduação;
3. A integração entre a pós-graduação e o ensino de graduação;
4. A infraestrutura física para o desenvolvimento das atividades de pós-graduação;
5. O apoio de pessoal técnico administrativo;
6. Integração entre a pós-graduação e a produção de conhecimentos e
7. Os cursos de pós-graduação quanto ao atendimento ao mercado de trabalho.

Apesar de estes itens terem sido avaliados como potencialidade, observa-se que o índice é relativamente baixo, de 64 a 68%, próximo ao limite entre item a ser melhorado e potencialidade, que é de 60%.

Como ponto a ser melhorado, os alunos apontam o item referente ao acervo bibliográfico e o acesso à base de dados online dos cursos de pós-graduação, o qual atingiu 57,14% na soma das avaliações ótimas e boas, computando 35,71% regular e ruim, apresentando ainda 7,14% que não souberam responder.

Na questão aberta, a maioria dos apontamentos efetivos destaca como pontos fracos o local das aulas e falha na comunicação.

5.2 PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E SEGURANÇA DO TRABALHO

Atualmente são oferecidas duas turmas de Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho (turma VII e Turma VIII).

A avaliação da turma VII pelos discentes do curso de pós-graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho apresenta o seguinte resultado:

Foram considerados potencialidades pelos discentes da referida turma os itens do questionário:

- O grau de relevância para a sociedade dos conhecimentos produzidos na pesquisa na pós-graduação;
- A infraestrutura física para o desenvolvimento das atividades de pós-graduação e
- Os cursos de pós-graduação quanto ao atendimento ao mercado de trabalho.

Estes itens foram considerados potencialidades, pois atingiram pontuações entre 70 e 90% avaliadas como ótimas e boas.

O item 2.1 do questionário, o qual avalia a qualidade do material didático utilizado para o desenvolvimento do curso, apresenta-se como item a ser melhorado, uma vez que atingiu a pontuação de 50% de respostas consideradas ótimas e boas, enquanto as regulares, ruins e não opinaram perfazem respectivamente 30, 10 e 10%.

Foram considerados fragilidades os itens:

- A integração entre a pós-graduação e o ensino de graduação;
- O apoio de pessoal técnico administrativo;
- Acervo bibliográfico e acesso à base de dados online dos cursos de pós-graduação e
- Integração entre a pós-graduação e a produção de conhecimentos.

Estes itens apresentaram pontuações entre 30 e 40% para ótimo e bom, e consequentemente, entre 60 e 70% de avaliações regulares, ruins ou não sabiam.

A questão aberta indica como pontos críticos principalmente a limpeza e a indisponibilidade de café aos domingos.

Quanto à avaliação da turma VIII pelos discentes do curso de pós-graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho, apresenta-se o seguinte resultado:

Considerados potencialidades pelos discentes da referida turma os itens:

- O grau de relevância para a sociedade dos conhecimentos produzidos na pesquisa na pós-graduação e
- Os cursos de pós-graduação quanto ao atendimento ao mercado de trabalho.

São potencialidades, pois atingiram pontuação em torno dos 70% avaliados como ótimo e bom.

O item referente à qualidade do material didático utilizado para o desenvolvimento do curso apresenta-se como item a ser melhorado, apesar de ter atingido uma pontuação de 59,8%, próxima da potencialidade.

Como fragilidades, nesta turma foram apontados os itens a seguir:

- A integração entre a pós-graduação e o ensino de graduação;
- A infraestrutura física para o desenvolvimento das atividades de pós-graduação;
- O apoio de pessoal técnico administrativo;
- Acervo bibliográfico e acesso à base de dados online dos cursos de pós-graduação.

O quesito “Integração entre a pós-graduação e a produção de conhecimentos” classifica-se como ponto a ser melhorado.

As críticas na questão aberta apontam deficiência na organização do curso e comunicação.

Vê-se que o item “acervo bibliográfico” merece maior atenção por parte dos gestores dos cursos. Sugere-se que a compra de livros específicos para esse nível seja incluída na planilha de custos do curso, para que se incremente o acervo referente à pós-graduação.

Além disso, o item “qualidade do material didático” aparece como ponto a ser melhorado nas duas turmas de Engenharia e Segurança do Trabalho. Sugere-se que o coordenador do curso entre em contato com os alunos para descobrir quais as queixas específicas em relação a este tópico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA espera que a partir da reestruturação do seu processo avaliativo e ampliação ocorram avanços significativos no processo de autoavaliação. Este relatório traz novos elementos, antes não avaliados, e possibilita um diagnóstico que direcionará as ações futuras da autoavaliação na UniRV.

Espera-se que os resultados apresentados se configurem como um instrumento para as ações das Diretorias, Departamentos, Pró-reitorias e da Reitoria no sentido de alcançar uma UniRV contemporânea que respeite às gerações que nos antecederam, com a coragem da mudança do tempo presente e com a obrigação indispensável para com o amanhã. Tudo isto requer que estejamos atentos a esse encontro entre tempos e gerações, que sejamos capazes de agir com ousadia e que assumamos o inequívoco compromisso de intervir no aqui e agora.

Finalmente, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da avaliação e da gestão institucionais preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Rio Verde – GO, 30 de março de 2016

Comissão Própria de Avaliação da UniRV – Universidade de Rio Verde